



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA
2014-2015

A EVASÃO NO PROJOVEM URBANO EM LUZIÂNIA – GO

**ALANA ROSE FARIAS BORGES
DIVANEIDE DE JESUS
ROSILENE LOURENÇO FARIAS BORGES
FRANCISCO EVERTON DE SOUSA BARROS JÚNIOR
TALES RAMOS MONTEIRO DOS SANTOS**

Brasília/DF
Novembro de 2015



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA
2014-2015

A EVASÃO NO PROJOVEM URBANO EM LUZIÂNIA – GO

**ALANA ROSE FARIAS BORGES
DIVANEIDE DE JESUS
ROSILENE LOURENÇO FARIAS BORGES
FRANCISCO EVERTON DE SOUSA BARROS JÚNIOR
TALES RAMOS MONTEIRO DOS SANTOS**

Professora Orientadora: Dra. Miliane Nogueira Magalhães Benício

Professora Coorientadora: Me. Maria Luiza Pinho Pereira

Tutora Orientadora: Esp. Silvia Helena da Silvia Cabral

Projeto de Intervenção Local – PIL

Brasília/DF
Novembro de 2015



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA
2014-2015

A EVASÃO NO PROJOVEM URBANO EM LUZIÂNIA – GO

ALANA ROSE FARIAS BORGES
DIVANEIDE DE JESUS
ROSILENE LOURENÇO FARIAS BORGES
FRANCISCO EVERTON DE SOUSA BARROS JÚNIOR
TALES RAMOS MONTEIRO DOS SANTOS

Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Professora Orientadora: Miliane Nogueira Magalhães Benício, Dra.

Tutora Orientadora: Sílvia Helena da Sílvia Cabral, Esp.

Professora Avaliadora: Cláudia Costa Borges, Me.

Brasília/DF
Novembro de 2015

Às nossas famílias e aos amigos mais próximos pelo estímulo e pela força dada para prosseguirmos com este curso, que será de grande importância em nossas trajetórias acadêmica e profissional.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida, saúde, sabedoria e por mais uma vitória alcançada.

Aos nossos pais pelo carinho, educação e dedicação que nos deram.

Aos amigos e colegas de grupo deste Projeto de Intervenção Local, Alana Borges, Diva de Jesus, Francisco Everton, Rosilene Borges e Tales Ramos, pela parceria, paciência, compreensão, diálogos e mais diálogos durante a construção deste trabalho.

À amiga, companheira e colega de trabalho, Lígia Mesquita, pelo aprendizado de sala de aula com conversas, orientações e discussões sobre educação, em especial sobre a Educação de Jovens e Adultos, com sua experiência e formação e, claro, pelas parcerias durante os eventos realizados no Projovem Urbano.

A todos os professores e profissionais que atuaram no Projovem Urbano de Luziânia-Go. durante as intervenções direto e indiretamente.

À professora tutora, Silvia Helena da Silva Cabral, pela sua condução admirável e pelo seu papel no decorrer do curso com muita presteza, solicitude e carinho com o grupo. Além disso, nos ensinou o quanto é importante revermos nossa práxis, principalmente em nossas práticas no ensino a distância, mostrando que jamais devemos desistir do nosso aluno, revelando que a educação nunca foi, nunca é e nunca será estática.

A todos os professores do curso, responsáveis por esse processo de ensino e aprendizagem desenvolvidos, pela competência e organização nos módulos. Assim como todos os colaboradores e agentes da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB), da Universidade Aberta do Brasil (UAB), do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) sempre tentando fazer o melhor pelo curso.

À Secretária Municipal de Educação de Luziânia (SMEL), Goiás.

Aos colegas de turma pela experiência e gentileza nas discussões a fim de construir e de contribuir para uma aprendizagem qualitativa e valorativa durante o curso.

Por fim, um agradecimento especial à professora orientadora deste trabalho final de curso, Profa. Dra. Miliane Nogueira Magalhães Benício, por toda flexibilidade, respeito, estímulo e afeto no processo de realização deste trabalho, com questionamentos pertinentes e pelas provocações e reflexões causadas durante a construção deste trabalho. A ti, professora, o nosso muito obrigado por proporcionar essa orientação uma experiência significativa e prazerosa.

Também, gostaríamos de agradecer a presença da Profa. Me. Maria Luiza Pinho Pereira, nos encontros presenciais do curso, por toda sua experiência e conhecimentos compartilhados com o grupo. A cada encontro, esta grande professora nos proporcionava momentos únicos de motivação e sede de conhecimento. Foi uma grande honra tê-la conosco nesses encontros.

“O verdadeiro conhecimento é o que dá fruto na práxis”

Francis Bacon

BORGES, A. R. F., JESUS. D., BORGES, R. L. F., BARROS JÚNIOR, F. E. S. e SANTOS, T. R. M. dos. **Evasão no Projovem Urbano em Luziânia-Go.** 2015. 72p. Projeto de Intervenção Local (Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase na Educação de Jovens e Adultos) – Faculdade de Educação – Universidade de Brasília – UnB, Brasília – DF.

RESUMO

O presente Projeto de Intervenção Local, A Evasão no Projovem Urbano em Luziânia, Goiás, foi construído a partir da problemática apresentada no Programa sediado na Escola Municipal Eleuza Aparecida de Paiva Neto, localizada na periferia da cidade, como um fenômeno que acontece por diversos motivos e que leva os jovens e adultos a interromperem os estudos, isto é, a evadirem. Diante dessa realidade corrente na Educação de Jovens e Adultos e, também, no Projovem Urbano, Programa que também integra essa modalidade de educação e partilha a mesma problemática de altos índices de evasão, este Projeto de Intervenção Local (PIL) configura-se como uma resposta teórico-prática de combate à evasão. Portanto, este PIL apresenta uma proposta pedagógica diferenciada como meio de viabilizar práticas pedagógicas capazes de transformar a escola e assim contribuir para que os alunos do Projovem Urbano concluam o ensino fundamental em conjunto com qualificação profissional. Para tanto, buscou-se ao longo de nove meses, 2014-2015, conhecer o perfil do público-alvo no Programa, planejar e desenvolver ações e estratégias a fim de diminuir as circunstâncias que levam os alunos a evadirem dentro de uma visão interdisciplinar com o objetivo de deixar as aulas e o ambiente escolar mais atrativo para que eles permaneçam até o final do Programa, conciliando os estudos e o trabalho.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Evasão, Projovem Urbano.

ABSTRACT

This local intervention project, Drop-out in Urban Projovem in Luziânia, Goiás, was developed from the problem experienced at the municipal school Eleuza Aparecida de Paiva Neto at the outskirts of the city, as a phenomenon which takes place for several reasons, and which leads young adults and adults to drop out of school, i.e., to evade. Within this present reality in the Education of Young Adults and Adults and also in the Urban Projovem, a program which integrates this modality of education and shares the same problems of high drop-out rates, this local intervention project (LIP) presents itself as a theoretical-practical answer to fight drop-out. Therefore, this LIP has a differentiated pedagogy, as a way to make viable the pedagogical practices which are able to transform school and thus contribute for the Projovem Urbano students to conclude primary school together with professional development. For that, we have tried, throughout nine months, from 2014 to 2015, to know the profile of the target students in the program in order to plan actions and strategies so as to lower the circumstances, which lead students to evade, within an interdisciplinary view leading to more attractive classes and school environment so that they keep in school while working.

Key-words: Education of Young Adults and Adults, Evasion, Urban Projovem.

LISTA DE ABREVIATURAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PIL – Projeto de Intervenção Local

PMAD – Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios do Distrito Federal

PNEDH – Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos,

PPP – Projeto Político Pedagógico

Projovem Urbano – Programa Nacional de Inclusão de Jovens

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES.....	11
1.1 AUTORES DO PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL (PIL).....	11
1.2 TURMA(S) OBJETO DA AÇÃO-INTERVENÇÃO.....	11
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	12
2.1 TÍTULO.....	12
2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA.....	12
2.3 INSTITUIÇÃO.....	12
2.4 PÚBLICO ALVO	12
2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO.....	19
3. AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	20
4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	25
5. OBJETIVOS.....	39
5.1 OBJETIVO GERAL.....	39
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	39
6. ATIVIDADES /RESPONSABILIDADES.....	41
7. CRONOGRAMA.....	44
7.1 REUNIÃO COM FUNCIONÁRIOS.....	44
7.2 PLANEJAMENTO DAS AULAS.....	45
7.3 VISITAS PEDAGÓGICAS.....	45
7.4 PALESTRAS.....	45
7.5 APRESENTAÇÕES.....	46
7.6 SIMULADOS (AVALIAÇÕES).....	46
7.7 SEMINÁRIOS.....	46
7.8 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES.....	47
7.9 FEIRAS CULTURAIS.....	47
7.10 JORNAL PROJÓVEM URBANO LUZIÂNIA-GO.....	48
8. PARCEIROS.....	49
9. ORÇAMENTO.....	50
10. COMPANHAMENTO/AVALIAÇÃO.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53
RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA.....	55
APÊNDICES.....	57
ANEXOS.....	63

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES

1.1 Autores

Nome: Alana Rose Farias Borges

E-mail: alanarosedf@gmail.com

Tel.: (61) 8122-6708

Nome: Divaneide de Jesus

E-mail: slow_vannadejesus1976@outlook.com

Tel.: (61) 9637-0062

Nome: Francisco Everton de Sousa Barros Júnior

E-mail: franciscoeverton@hotmail.com

Tel.: (61) 8168-7164

Nome: Rosilene Lourenço Farias Borges

E-mail: rosilenefarias2809@gmail.com

Tel.: (61) 9614-9273

Nome: Tales Ramos Monteiro dos Santos

E-mail: professortales@gmail.com

Tel.: (61) 8102-2649

1.2 Turma

Turma 'C': Polo Luziânia – Go.

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 Título

A Evasão no Projovem Urbano em Luziânia – GO

2.2 Área de abrangência

Nacional () Regional () Estadual () Municipal () Local (x)

2.3 Instituição

Escola Municipal Eleuza Aparecida de Paiva Neto, localizada na Av. Lucena Roriz, Quadra 256, Parque Estrela D'alva IX, Luziânia, Goiás.

2.4 Público

O Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem, surgiu, em primeira versão, por meio da Política Nacional da Juventude junto ao governo federal, pela Lei de Nº 11.129 de 30 de junho de 2005, com intuito de criar e realizar ações voltadas para o desenvolvimento dos jovens, tendo como estratégias a elevação da escolaridade e a qualificação profissional.

O Programa era para jovens entre 18 a 24 anos que tiveram interrupção escolar impossibilitando-os de concluírem o ensino regular na idade/série correta. De acordo com Menezes e Santos (2002), essa distorção é considerada um dos maiores problemas do ensino fundamental brasileiro, agravada pela repetência e o abandono da escola. Os autores ainda apontam que especialistas na área de educação “consideram que a distorção idade-série pode ocasionar alto custo psicológico sobre a vida escolar, social e profissional dos alunos defasados” (s/n).

Nesse sentido, com a ideia de ampliar o atendimento para jovens de 18 a 29 anos que, por meio da Medida Provisória Nº 411/2007, transformada em Lei de Nº 11.692, em 10 de junho de 2008, dispõe sobre o Programa de Inclusão de Jovens determinando a promoção de reintegração desses jovens ao “processo educacional, sua qualificação profissional e seu desenvolvimento” (p.14), de acordo com Salgado (2012), dando início ao Projovem Urbano cuja proposta, além da conclusão do Ensino Fundamental, isto é, do 6º ao

9º ano, visa inserir esses estudantes no Ensino Médio projetando-os para um futuro acadêmico, tendo como base práticas pedagógicas que vislumbrem o exercício da cidadania, a qualificação profissional e a participação cidadã desses jovens.

De acordo com Salgado (2012), conforme apontado no Manual de Orientações Gerais do Projovem Urbano, no Projovem predomina estudantes do público feminino, de raça parda e negra, com baixa renda familiar e com baixo poder aquisitivo. Em sua grande maioria, as estudantes são casadas, com filhos e, muitas delas, não conseguem permanecer no curso em virtude do casamento e dos filhos. Os homens, por sua vez, são geralmente solteiros, entraram cedo no mercado de trabalho de forma precária e, boa parte deles, passaram por grandes períodos de desemprego.

Assim, o perfil do Programa revela questões de gênero e raça que advêm desde a época do colonialismo, principalmente as relacionadas ao racismo. Para Munanga (2003) raça “é um conceito carregado de ideologia, pois como todas as ideologias, esconde uma coisa não proclamada: a relação de poder e de dominação” (p 6). Em outras palavras, criou-se um racismo ligado numa idealização de determinadas sociedades e culturas como uma forma de julgar negativamente outras sociedades, ou seja, um racismo atrelado especificamente à diferença.

No entanto, o termo raça, biologicamente, deixou de existir a partir da metade do século XX, surgindo o termo etnia como opção para a lacuna que foi deixada. Dessa forma, a palavra etnia virou um termo politicamente correto frente à raça. Porém, essa troca não muda a realidade do racismo, pois, segundo Munanga (2003), “as vítimas de hoje são as mesmas de ontem e as raças de ontem são as etnias de hoje” (p.12). Isto é, “o racismo hoje praticado nas sociedades contemporâneas não precisa mais do conceito de raça ou da variante biológica, ele se reformula com base nos conceitos de etnia” (p.12) destaca o autor, uma vez que este termo não acabou com a hierarquização das culturas, que é um componente do racismo. Essa hierarquia social fica patente quando olhamos quem são os sujeitos da EJA e do Projovem Urbano: é a população de raça negra e/ou parda, historicamente marginalizadas, privada do acesso a bens culturais e materiais. São os desprivilegiados os que procuram.

No que diz respeito ao gênero, é fundamental compreender que a atual sociedade é uma sociedade diversificada e heterogênea, implicando em crenças e valores. Isso mostra que a diversidade lhe é intrínseca e que cada ser humano é único, composto por suas necessidades, desejos e particularidades de acordo com Tessaro (2005). Sendo assim, o gênero está integrado à sociedade uma vez que o homem é um sujeito único inserido nela na qual sofre influência e transforma-se pelo modo como os valores sociais, sistematizados

pela cultura, organizam a vida coletiva em um determinado período da história do ser humano. Nesse sentido, a questão de gênero é também um aspecto importante para a questão da evasão no Projovem Urbano, pois cabem à maioria das estudantes a tarefa de conciliar o casamento, o trabalho fora de casa, as tarefas domésticas e o cuidado com os filhos. Especialmente, a tarefa de cuidar do lar e dos filhos, papel ainda atribuído apenas à mulher corrobora, como pondera Salgado (2012), para a necessidade de interrupção dos estudos pelas estudantes e isso é um aspecto válido para explicar em parte a evasão de alunas no Projovem Urbano de Luziânia-Go.

Diante de tal realidade, a experiência vivida pelos educadores do Programa lhes permitiu desenvolver um trabalho de modo que as questões relacionadas ao racismo e gênero não deixassem de favorecer a evasão. Desse modo, no Projovem Urbano de Luziânia-Go, buscou-se desenvolver práticas pedagógicas buscando aliar conteúdos programáticos e postura dos docentes, de modo a reconhecer e valorizar as diferenças de gênero, raça/etnia, cultura e religião, implicando no respeito entre os alunos, promovendo uma reflexão sobre tais temas o que contribuiu para um ambiente escolar harmônico e de paz, permitindo construir práticas escolares que combatem toda e qualquer forma de discriminação e violência que pudesse atrapalhar ou interromper o percurso escolar desses jovens e adultos.

Outro ponto relevante nesse Projeto de Intervenção Local (PIL) é o mundo do trabalho, visto que o público do Projovem Urbano é formado por jovens trabalhadores que necessitam conciliar o trabalho com os estudos.

Segundo Marx (1989), pelo trabalho o homem domina a força da natureza por meio do seu trabalho, transformando o mundo enquanto transforma a si mesmo. Com isso, o trabalho, ao longo da história, assume significados próprios, com contornos culturais.

Além disso, Marx (1982) categoriza o trabalho como algo indispensável à vida do homem como elemento de necessidade.

O trabalho, como criador de valores de uso, como trabalho útil, é indispensável à existência do homem - quaisquer que sejam as formas de sociedade - é necessidade natural e terna de efetivar o intercâmbio material entre o homem e a natureza, e portanto, de manter a vida humana , 1982, p.50).

O trabalho é tão importante na existência do homem que, segundo Frigotto (2001), ele é capaz de “produz, para produzir e reproduzir a sua existência, primeiramente física e biológica, mas não só, também, cultural, social, simbólica e afetiva”. A luz de Marx (1982) o autor explana que o trabalho para o homem

constitui-se, por ser elemento criador da vida humana, num dever e num direito. Um dever a ser aprendido, socializado desde a infância. Trata-se de

apreender que o ser humano enquanto ser da natureza necessita elaborar a natureza, transformá-la, pelo trabalho, em bens úteis para satisfazer as suas necessidades vitais, biológicas, sociais, culturais, etc. Mas é também um direito, pois é por ele que pode recriar, reproduzir permanentemente sua existência humana. Impedir o direito ao trabalho, mesmo em sua forma de trabalho alienado sob o capitalismo, é uma violência contra a possibilidade de produzir minimamente a vida própria e, quando é o caso, dos filhos. (2001, p. 4)

Engels (1977) define o trabalho “como condição básica e fundamental de toda a vida humana” (s/n), portanto, o desenvolvimento do homem está relacionado com o seu trabalho, uma vez que a sua produção exige conhecimento e, de certa forma, aprendizagem para a sua execução.

Na contemporaneidade, devido à necessidade do homem manter o *status quo*, o trabalho é uma categoria importante para a socialização e a transformação humana. No Projovem Urbano, observa-se que, além da aprendizagem formal, o Programa utiliza métodos que busca a inserção do indivíduo no mercado de trabalho com o auxílio da disciplina de Qualificação Profissional, que possibilita o contato do homem, no caso, do alunado do Programa, com a natureza do trabalho, possibilitando uma reflexão e um exercício de como o trabalho transforma a vida e é pela prática que o ser humano é transformado.

Essa inserção e preparação para o mundo do trabalho requer dentre outras, o desenvolvimento da capacidade de refletir e apreender as práticas laborais como também suas relações com o cotidiano e a situação existencial dos alunos, considerando a diversidade social, econômica, étnica, regional e os saberes que cada um carrega consigo, os quais são construídos nas relações sociais.

Portanto, o trabalho é um elemento de cidadania para jovens e adultos, tanto o é que o direito ao trabalho é garantido por lei, sejam elas de âmbito internacional ou nacional. Segundo Kelman *et al* (2010) “a atividade laborativa propicia, além da geração de renda, sentimentos positivos de autonomia e autoestima, necessários para a promoção do desenvolvimento humano” (p. 44).

Dessa forma, o trabalho para o ser humano, independentemente da idade: se jovem, adulto ou idoso, é uma atividade de inserção social, isto é, um processo que envolve relacionar-se com indivíduos e a cultura a qual ele pertence.

É importante ter em mente que os jovens e adultos da EJA que frequentam o Projovem Urbano, necessitam de um olhar diferenciado, visto que, por diversos motivos: maternidade, trabalho, condição socioeconômica, condições estruturais e pedagógicas de oferta de educação, são obrigados a se ausentarem da sala de aula. Na grande maioria,

eles se afastam do âmbito escolar para trabalhar a fim de garantir o sustento de si mesmo ou da família, independência, e, no caso das mulheres, cuidar dos filhos menores e, por consequência, dos afazeres domésticos.

Além disso, a evasão acontece por outros motivos tais como dificuldades financeiras, doenças, mudanças de bairro, cansaço devido ao trabalho, ou mesmo, desinteresse pelo curso. Também, outro elemento que pode levar o aluno a evadir é o despreparo do professor que não oferece recursos atrativos capazes de prendê-lo na sala de aula.

O diagnóstico de todos esses aspectos que concorrem para a evasão foi o que nos levou como professores autores desse PIL a procurar transformar o ambiente escolar de modo a oferecer uma educação de jovens e adultos orientada por uma proposta pedagógica diferenciada e flexível que atendesse as necessidades do perfil desse público no Projovem Urbano, valorizando cada um deles e, ao mesmo tempo, evidenciando o mundo do trabalho por meio de diálogos, práticas e adaptações curriculares em busca de uma sociedade mais cidadã e com equidade.

Para compreender melhor a realidade dos nossos alunos, no mundo do trabalho, foi realizada uma pesquisa (Apêndice 01) com os alunos de todas as turmas do Projovem Urbano, edição 2013-2015, em Luziânia, Goiás, realizada em novembro de 2014. Os dados revelam que o perfil do público atendido pelo Projovem de Luziânia-Go., se assemelha em muito ao perfil do público atendido pelo Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem Urbano) de um modo geral, considerando o que discute Salgado (2012).

Além dos dados apontados por Salgado (*idem*), podemos entender melhor quem são os sujeitos atendidos pelo Projovem Urbano se olharmos os dados da Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios do Distrito Federal (CODEPLAN, 2013) – PMAD, buscando aplicá-los ao perfil do alunado atendido pelo Programa. Os alunos do Projovem Urbano estão na faixa etária entre 18 e 29 anos, sendo essa a faixa etária determinada para o ingresso no Programa. A PMAD de 2013 revela que a maior faixa etária da população da região metropolitana do Distrito Federal está entre 25 e 39 anos. Logo, a população da região metropolitana do Distrito Federal que engloba a população de Luziânia-Go., é de pessoas jovens e adultas.

Outro ponto enfatizado pela PMAD (CODEPLAN, 2013) é a dependência dos jovens em relação à população idosa, pois muitos deles em termos financeiros ainda são dependentes dos pais e de outros familiares.

Os dados coletados pelos professores do Projovem Urbano de Luziânia-Go., em 2014, revelaram ainda que 65,80% dos alunos do Projovem Urbano trabalham no setor terciário. Esse dado é importante, pois revela que determinadas práticas de leitura, escrita e

numeramento e determinados conhecimentos escolares e outras práticas escolares, requer que a escola considere essas características ao propor atividades. Porém, como mostra a da PMAD (CODEPLAN, 2013) em relação à profissão/ocupação, a população da região metropolitana do Distrito Federal, que engloba também o município de Luziânia-Go., há também a presença forte de atividades dos setores secundário e primário, revelando a diversidade como característica marcante do perfil da população de Luziânia-Go., e, por conseguinte, do público atendido pelo Projovem Urbano. O percentual de 34,20% atua nos setores secundário e primário. No setor secundário, a construção civil destaca-se com 15,08%, ou seja, 70.994 pessoas e, por último, no setor primário, são as atividades agropecuárias as que mais aparecem, com 2,70%, isto é, 12.715 pessoas que tiram o sustento desenvolvendo tais atividades o que revela que as práticas de letramento não restringem àquelas próprias da área urbana. Isso põe em cena o tamanho do desafio que se apresenta para a escola e para nós como profissionais responsáveis por pensá-la de modo a atender as necessidades dos nossos alunos, ainda mais, se tratando de um programa destinado à qualificação profissional como o Projovem Urbano, que deve observar as demandas da localidade.

É importante enfatizar que Luziânia-Go., é o quarto município da região metropolitana do Distrito Federal com o maior percentual de carteira assinada, com 59,49%, ficando atrás dos municípios de Novo Gama, Valparaíso de Goiás e Planaltina respectivamente. Isso também se apresenta como um fato relevante, pois o Projovem Urbano precisa conciliar e se adaptar de modo a não se constituir como concorrência, mas como aliado ao trabalho. Talvez, esse seja um dos maiores desafios para a escola, mesmo sendo a vocação do Projovem Urbano a oferta de profissionalização.

Ainda referente à ocupação, a maioria, 68,44%, dos alunos trabalha no município de Luziânia, Goiás, incluindo os que são apenas estudantes. Uma pequena parcela dos estudantes trabalha em outras localidades como Brasília, DF, com 21,00%; em Cristalina, GO, com 5,30%; em Valparaíso de Goiás com 2,63% e em Planaltina de Goiás, com 2,63%. Diferentemente da PMAD (CODEPLAN, 2013), que mostra que mais de 50% da população metropolitana do Distrito Federal trabalha no próprio Distrito Federal, no caso de Luziânia-Go., esse percentual é menor alcançando a marca de quase 31%, ou seja, 24.341 pessoas.

Talvez, esse fato se explica pela distância entre o município e a capital federal, embora em outros municípios goianos como Cristalina, Formosa, Alexânia e Cocalzinho de Goiás, a taxa de pessoas que trabalham no DF alcance tranquilamente os 50% da população.

O fato de morar no município, mas trabalhar no Distrito Federal é um fator que contribui para o aluno evadir do Programa. Segundo os alunos, o tempo gasto com o transporte do trabalho para casa, os horários e a falta de linhas que atendem os bairros da cidade no período noturno são outros fatores que dificultam a permanência na escola, favorecendo assim a evasão. Os alunos que trabalham em Brasília justificam a interrupção escolar argumentando também que o trânsito cada vez mais congestionado e demorado de ida e volta para o trabalho os deixam cansados, tornando-se difícil a tarefa de acompanhar as aulas e estudar.

A PMAD (CODEPLAN, 2013) ainda apresenta um dado significativo e desafiador para professores e gestores educacionais que é o fato de 44% da população da região metropolitana do Distrito Federal, incluindo Luziânia-GO., não possuir o ensino fundamental. Dentro desse quadro, 5,5 % são analfabetos funcionais e 38,9% não concluíram o ensino fundamental. No ensino superior, o dado é mais alarmante, pois apenas 4,4% das pessoas possuem ensino superior completo, destoando do Distrito Federal que, em 2011, era de 16%.

Em suma, a discussão a partir da pesquisa por nós realizada em 2014 e a sua comparação com a pesquisa do PMAD de 2013, realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), buscou traçar o perfil dos estudantes do Projovem Urbano, em Luziânia, Goiás, compreendendo como o perfil da população atendida por nós, no município, implica a organização do trabalho escolar. Esse esforço nos pareceu importante para identificar os sujeitos trabalhadores que estão matriculados no Projovem Urbano e a implicação desse achado para se pensar a organização do trabalho pedagógico.

Esse diagnóstico serviu para subsidiar o presente Projeto de Intervenção Local – PIL, permitindo, assim, orientar com mais clareza as questões pedagógicas e as estratégias para melhor compreender a realidade do mundo do trabalho dos alunos inseridos no Programa, buscando um processo de ensino e aprendizagem mais significativo através de aulas diferenciadas, eventos e atividades, que são descritos mais adiante, respeitando e compreendendo a singularidade de cada aluno com o objetivo de deixar determinados conteúdos mais próximos à realidade deles e, assim, diminuir os motivos, em especial os relacionados ao currículo e ao fazer pedagógico, que levam esses jovens a evadirem, interrompendo o percurso escolar.

Ainda, vale destacar que, além da pesquisa ocupacional desses jovens, o olhar aguçado da equipe docente e dos gestores do Programa permitiu identificar e respeitar as diferenças de gênero, raça e credo, vislumbrando o desenvolvimento de atitudes participativas, o conhecimento de deveres e direitos, o fomento de atitudes não

discriminatórias e o exercício da autonomia pessoal e da convivência em diferentes espaços sociais.

Com esse olhar, os profissionais de ensino e educação inseridos no Projovem Urbano na Escola Municipal Eleuza Aparecida de Paiva Neto, Luziânia-GO., notou que a diversidade é um elemento estimulante capaz de criar olhares diferentes e caminhos distintos no processo educativo contribuindo, de forma significativa para o dinamismo das aulas, para o despertar do interesse, da atenção, do foco e do envolvimento dos alunos do Programa. Logo, a diversidade que, tradicionalmente é vista como desafio para o fazer pedagógico e fator corroborador da evasão, na educação de jovens e adultos, se mostrou um elemento favorecedor do processo de ensino e aprendizagem.

2.5 Período de execução

Todas as etapas do Projeto foram executadas em um período de nove meses, começando no mês de outubro de 2014 e finalizando no mês de julho de 2015, término da edição do Projovem Urbano 2013-2015.

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL

A Escola Municipal Eleuza Aparecida de Paiva Neto está situada em uma área urbana na periferia da cidade de Luziânia, Goiás. Ela foi fundada em 2004 para atender a demanda na região do Jardim Ingá.

Em 2008, a unidade escolar adquiriu prédio próprio com uma estrutura escolar que oferece 14 salas de aula, 01 sala de informática, 01 sala de professores e 01 secretaria ofertando a Educação Infantil – Pré-Escola e o Ensino Fundamental – séries/anos iniciais nos períodos matutino e vespertino.

São 24 professores, 05 servidoras da cozinha, 05 para limpeza, 01 secretária, 01 diretora, 02 supervisoras e 02 porteiras. Há 02 computadores com impressoras para uso dos professores e outro na secretaria.

No noturno, a unidade escolar sedia o Projovem Urbano com 07 professores, 01 assistente pedagógica e 01 monitora de crianças, utilizando 06 salas das quais 03 salas são para a ministração das aulas, 01 sala de informática e 01 sala para os professores e 01 sala para acolhida das crianças, uma vez que o Programa prevê a assistência aos filhos menores de 12 anos dos pais que frequentam as aulas do Projovem.

Essa assistência que ocorre na Sala de Acolhimento, conforme denomina o Programa, é relevante para dar condições aos pais de entrarem e permanecerem no Projovem Urbano. É um serviço de apoio aos pais com condições adequadas de bem estar e de desenvolvimento das crianças enquanto os pais estão em sala de aula e, obviamente, enquanto matriculados no Programa. Esse apoio é significativo, principalmente na Educação de Jovens e Adultos, devido às características do público alvo, principalmente as mulheres casadas e com filhos que, naturalmente, na sua maioria, deixam de concluir os estudos por não terem com quem deixar os filhos menores. Nesse sentido, a adaptação curricular nesses termos demonstra que a escola precisa se organizar de outro modo para atender a essa modalidade de educação e, assim, minimizar a evasão. No caso da nossa experiência, a adaptação tem se mostrado positiva, principalmente para as alunas com um ou mais filhos menores de 12 anos que viram no Programa, uma forma de continuar e concluir o Ensino Fundamental, até o 9º ano, com esse auxílio oferecido pelo Projovem Urbano, via Sala de Acolhimento.

Em termos de acessibilidade, a escola sofreu pequenas reformas para facilitar o acesso aos portadores de deficiência. No entanto, a acessibilidade não é tão efetiva, principalmente no acesso aos banheiros. Isso mostra como em termos de organização física o espaço escolar precisa ser melhor adequado para de fato contemplar a diversidade

presente na escola e, em termos de atendimento especializado na Educação de Jovens e Adultos, no Projovem Urbano isso não é diferente.

Quanto aos recursos pedagógicos, a escola possui computador, impressora, copiadora, retroprojetor, aparelho de TV, aparelho de DVD e Data Show a fim de dinamizar as aulas na instituição. Esses recursos oportunizam aulas mais atrativas e dinâmicas visto que muitos deles chegam cansados após um dia de trabalho. Esses recursos proporcionam aos alunos mais envolvimento, participação e interação com os colegas e professores, pois são recursos que despertam a curiosidade e cria expectativas que, de alguma forma, podem contribuir para amenizar a evasão na Educação de Jovens e Adultos.

Segundo Brasil (2007), o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, PNEBH, o ambiente escolar é

um espaço social privilegiado onde se definem a ação institucional pedagógica e a prática e vivência dos direitos humanos. [...] local de estruturação de concepções de mundo e de consciência social, de circulação e de consolidação de valores, de promoção da diversidade cultural, da formação para a cidadania, de constituição de sujeitos sociais e de desenvolvimento de práticas pedagógicas (p. 31).

No mais, a instituição escolar oferece acompanhamento pedagógico para os alunos da alfabetização, com aulas de reforço em português e matemática. No contexto do Projovem Urbano, a fim de ajudar os alunos com mais dificuldades, buscávamos oferecer esse atendimento diariamente aos alunos que sentissem dificuldades nas disciplinas. O atendimento era realizado sempre com uma hora de antecedência ao horário de início das aulas, mas houve pouca procura e muitos que precisavam não conseguiam chegar mais cedo devido ao trabalho e ao transporte público. Essa estratégia foi arquitetada como uma maneira de evitar a evasão por dificuldades de acompanhamento dos conteúdos durante as aulas, mas a experiência mostrou que o modo como foi implementada precisa ser revista.

A escola é mantida com recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e do Programa de Apoio Financeiro às Escolas Municipais (PROAFEM). Trabalha com o Programa Mais Educação, atendendo 100 alunos do Ensino Fundamental, programas esses que não financiam o Programa Projovem Urbano, pois são destinados aos alunos do ensino regular, do Ensino Fundamental I.

O Projovem Urbano possui financiamento específico e depende de repasse do Governo Federal para os municípios. Desse modo, infelizmente, dificuldades das mais variadas ordens surgiram e muitas ações foram executadas com o apoio financeiro dos professores e alunos dentro das possibilidades de cada um, de modo a viabilizar ações didático-pedagógicas diferenciadas, no ambiente escolar, que pudessem transformar o

processo de ensino e aprendizagem no Projovem Urbano de Luziânia-Go., e, assim, minimizar a evasão.

A rigidez da burocracia e da hierarquia presente no setor público impossibilitava o desenvolvimento de ações que pudessem transformar o fazer pedagógico de modo a contribuir para o combate à evasão. Por vezes, o corpo docente percebia um descaso da gestão em relação às ações de inovação pedagógica intentadas pela equipe da escola. Isso acontecia quando a Secretaria não fornecia, por exemplo, equipamentos de áudio e som para eventos como palestras e apresentações planejadas para o Programa.

Infelizmente, há uma grande diferença em termos de políticas públicas e gestão local, entre a atenção dada ao ensino regular destinado às crianças e ao ensino ofertado à população da Educação de Jovens e Adultos do Projovem Urbano nas escolas brasileiras e, no caso de Luziânia-Go., não é diferente, pois não tínhamos acesso aos equipamentos da unidade escolar, raro às vezes conseguíamos emprestado.

Essa realidade de descaso causava um mal estar entre a assistente pedagógica do Programa, que nos auxiliava diariamente e a diretora da escola que era resistente em emprestar ou ceder algum patrimônio escolar ao Programa, mesmo com aviso antecipado e assumindo a responsabilidade de cuidar e devolver criteriosamente um ou mais patrimônios da escola onde o Programa era sediado. Contudo, não deveria assim ser, uma vez que a modalidade de Educação de Jovens e Adultos constitui a educação básica e deveria gozar do direito de usufruir do mesmo modo os bens culturais e materiais que são destinados aos alunos no espaço escolar.

Diante de situações embaraçosas como essas, alguns professores passaram a levar aparatos de áudio e som de casa com o intuito de facilitar e dinamizar suas aulas e atividades. Mesmo tendo a consciência da existência de recursos de financiamentos destinados ao Projovem Urbano, mas que não eram disponibilizados na prática para efetivar ações pedagógicas, a equipe docente não se acomodou diante dessas adversidades e burocracias, comprando com o próprio salário, materiais de papelaria para a confecção de decorações e cartazes, muitas vezes com a ajuda de alunos.

De modo geral, isso nos leva a tecer conclusões de que a gestão do Programa deveria ter sido mais presente e articulada dentro da escola onde o Projovem Urbano foi executado, deixando as portas da instituição abertas sem amarras e limitações para a educação destinada ao público do Projovem nos moldes como ocorre com a educação ofertada para o ensino regular.

O tratamento desigual ofertado à Educação de Jovens e Adultos no âmbito do Projovem Urbano pode explicar também, em parte, a evasão, uma vez que toda a

comunidade, mas em especial os alunos, percebem e sentem a desvalorização da educação a eles destinada. Talvez, esse seja um dos grandes fatores que contribui para a percepção do espaço escolar como inadequado por parte do educando jovem e adulto. Esse sentimento somado a tantos outros fatores fortalece a necessidade de interrupção dos estudos.

Se por um lado encontramos obstáculos, por outro, construímos parcerias capazes de criar brechas nos muros do sistema. Um exemplo disso foi a importância da articulação da equipe gestora, que em parceria com outras secretarias municipais, como a Secretaria de Saúde e a Secretaria de Desenvolvimento Social e do Trabalho, viabilizaram transporte para os alunos que residiam afastado da escola e visitas técnicas durante as aulas de Qualificação Profissional. Essa ação se mostrou relevante para a permanência dos alunos no Projovem de Luziânia-Go., contribuindo para que a escola, de fato, cumpra o seu papel de preparação para a vida e o mundo do trabalho, como propuseram diversos autores que refletem sobre a relação entre Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores e o mundo do trabalho no Módulo II, do curso.

Falhas quanto à gestão, currículo e organização do trabalho pedagógico como as por nós enfrentadas, em nosso ponto de vista, poderiam ter sido resolvidas com diálogo e boa vontade da gestão, facilitando o acesso ao transporte, equipamentos e materiais didático-pedagógico, o que reflete diretamente no processo que vai além da sala de aula, alcançando outras esferas do fazer social fora da escola e que evidencia que a prática pedagógica escolar é uma prática social, refletindo na cultura, nos valores e nos credos de uma sociedade, como ponderam os autores discutidos no Módulo IX.

Nesse sentido, a prática pedagógica escolar envolve não só a escola como também com o que ocorre em casa, no trabalho, na rua etc. Esses fatores concorrem dialeticamente como elementos para a permanência e a motivação dos alunos no Programa, pois evidenciam o reconhecimento ou não de que as ações públicas de todas as ordens estão ocorrendo em favor deles, ou seja, em prol do desenvolvimento educativo e da qualificação profissional dos mesmos.

Diante disso, quando se tem um público distinto, com um perfil tão específico como o do Projovem Urbano, que compartilham características semelhantes às do público da Educação de Jovens e Adultos, em geral, nota-se que o programa pedagógico deve ser significativo e precisa envolver discussões e adaptações curriculares a fim de favorecer a permanência dos alunos no percurso educativo. Mais que isso, discussões e consensos devem ser avaliados na tentativa de entender as necessidades desses alunos e o envolvimento de todos na modalidade de educação de jovens e adultos, desde o 'boa noite'

do porteiro quando eles entram no ambiente escolar até o 'até logo, tchau' da secretária ou da assistente escolar.

Em outras palavras, o trabalho com jovens e adultos deve contribuir para a melhoria da autoestima dos alunos e para a mudança de pensamento social, promovendo a cidadania e gerando a consciência de pessoas aptas para atuar de modo autônomo no meio social e, claro, para a melhoria das práticas educativas. No entanto, para que isso ocorra, é necessário formação de todos que trabalham e pretendem trabalhar na EJA ou em outro nível de educação direcionado aos jovens e adultos.

4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de educação que visa atender jovens, adultos e idosos que, por motivos diversos, tiveram que interromper seus estudos durante a trajetória de vida. Nesse sentido, compreende-se que a evasão na EJA, inclusive no Projovem Urbano, acontece por várias circunstâncias, tornando-se um dos maiores desafios na oferta dessa modalidade educacional.

Sendo assim, essas circunstâncias caracterizam-se como evasão, ou seja, motivos pelos quais os alunos interrompem o percurso escolar. Para Arroyo (2006) esse fenômeno, que são circunstâncias e motivos variados, como os diversos já mencionados na seção anterior, exige uma reconfiguração na educação de jovens e adultos.

Villas-Boas (2008), com base na pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, de 2005, destaca três conclusões sobre a evasão escolar. São elas:

- 1) três em quatro desses jovens (75%) não completaram a educação fundamental, mas a maioria (68%) chegou até a 5ª série;
- 2) ter filho diminui a probabilidade de a jovem estudar. Entre as que frequentam a escola, apenas 1,6% é mãe, percentual que sobe para 28% entre as que estão fora;
- 3) mais do que a falta de vagas, a falta de transporte ou mesmo a necessidade de trabalhar, é a falta de vontade de estudar que os empurra para fora do sistema de ensino. Essa razão foi identificada em 40,4% dos casos entre os que não estão em sala de aula. A necessidade de trabalhar vem depois (17,1%). (p. 24)

O primeiro aspecto apontado por Villas-Boas (*idem*), de que 75% dos jovens das escolas brasileiras não completaram a educação fundamental e de que apenas 68% chegam ao 5º ano, tem consequências diretas para o Projovem urbano, pois um dos grandes desafios enfrentados pelo gestor e, especialmente, pelo professor que trabalha com a formação profissional é a pouca e frágil escolarização dos poucos alunos que chegam ao 6º ano que são atendidos pelo Programa.

A consolidação e ampliação de conhecimentos básicos de leitura, escrita e matemática precisam caminhar lado a lado com os conhecimentos técnicos e específicos de cada área profissional e, muitas vezes, esses conhecimentos da língua portuguesa e da matemática se apresentam como obstáculo no processo de ensino e aprendizagem.

As pesquisas não conseguem capturar como esses fatores concorrem para, também, explicar a evasão da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores, mas a dificuldade em compreender e fazer uso do conhecimento escolar é, nos corredores das escolas, entre os alunos em especial, um dos fatores mencionados como impulsionador da evasão. Esse fato é também uma constante no Projovem Urbano de Luziânia-Go., revelando-se como um

elemento que implica para a evasão. Como mencionamos, a constatação dessa realizada na prática educativa do Projovem de Luziânia-GO., nos levou a oferecer atividades extras para os alunos com dificuldades de acompanhar os conteúdos, mas que não se mostraram tão efetivas, uma vez que foram ofertadas antes do início das aulas e, sendo o público formado por trabalhadores, poucos tinham condições de chegar mais cedo para o atendimento.

O segundo aspecto apontado pela autora está intimamente relacionado com a questão de gênero, pois enquanto 1,6% de mães estão estudando, 28% estão fora da escola. Logo, a questão da maternidade e de quem é o papel de cuidar dos filhos, atribuição definida historicamente como uma obrigação apenas da mulher na nossa cultura, faz com que a mãe estudante acumule sozinha, na maioria das vezes, as tarefas de trabalhar fora, o trabalho doméstico e o cuidado com os filhos. Esse aspecto também foi por nós constatado na nossa observação diagnóstica feita para o desenvolvimento da proposta do PIL.

Já quando a autora (*ibidem*) aponta que 17,1% das pessoas jovens não (re)ingressam na escola ou não permanecem nela em virtude da necessidade de trabalhar e 40,4% afirmam que não o fazem porque não sentem desejo de estudar, podem nos levar a fazer duas especulações.

A primeira que, de fato, não é fácil conciliar trabalho e estudo e esse aspecto se mostrou presente no Projovem Urbano e aponta para a necessidade da escola, em se tratando de Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores, buscar meios de diminuir a evasão integrando a escola com o mundo do trabalho. Um caminho possível para nos ajudar a solucionar ou minimizar isso foi a construção de parcerias entre a instituição escolar e o mundo do trabalho, como as ações realizadas na escola onde esse PIL foi desenvolvido, nas quais são descritas na seção 6. Atividades/Responsabilidades. Essa questão foi uma das que mais emergiram como sendo capaz de favorecer a permanência do educando no Programa.

A segunda, referente à falta de desejo, de intenção de estudar, nos leva a indagar se esse entendimento seria o mesmo se a escola realmente conseguisse atender as expectativas dos alunos e os formasse para a vida e o mundo do trabalho, ou seja, acreditamos que se a escola conseguisse esse feito a taxa de evasão seria muito menor ou muito pouco significativa.

Villas-Boas (2008) ainda discorre que se a escola não for um ambiente atrativo, os alunos tentarão abandoná-la. A avaliação é apontada pela autora como forma de pensar e repensar o espaço escolar, de modo a garantir a feitura desse espaço como atrativo para o

aluno. Para tanto, esclarece que a avaliação precisa ser encarada como um elemento que faça sentido tanto para o aluno quanto para o professor, pois

A escola é o local de trabalho do professor e do aluno. Esse trabalho resulta da interação de ambos, em sala de aula convencional e em outros espaços. Portanto, pertence a ambos, não cabendo ao professor referir-se “à minha aula”, “à minha disciplina”, “à minha prova”, “à minha turma” etc., excluindo a co-responsabilidade dos alunos. (VILLAS-BOAS, 2008, p. 25)

Com o mesmo viés de colocar o aluno como foco da atenção do processo educativo, Arroyo (2006) sugere que “o ponto de partida deverá ser perguntar-nos quem são esses jovens e adultos” (p. 22).

Dessa forma, vê-se que a evasão reúne elementos internos e externos à escola, cabendo à instituição como um todo, buscar meios de contornar essa problemática que é corrente na EJA e, também, uma realidade no Projovem Urbano, no qual detectou-se essa variante como o maior problema enfrentado no Programa, ofertado em Luziânia, Goiás, no período de 2013-2015.

Assim, a partir do que postula Arroyo (2006), buscou-se entender o perfil dos jovens atendidos pelo Programa em Luziânia-GO., compreendendo que determinadas ações e estratégias pedagógicas poderiam amenizar o afastamento da escola e, mais que isso, tornar o ambiente escolar mais atrativo e motivador. Desse modo, determinados problemas como a adversidade inerente ao contexto escolar, passaram a ser vistos como oportunidade para atuação da equipe do PIL no combate à evasão no Projovem Urbano, que procurou articular no fazer político pedagógico as facetas socioculturais do ato educativo, criando dialeticamente espaços dentro da escola capazes de integrar o trabalho, a família e as questões político-sociais relacionadas ao transporte. Nesse sentido, a escola, na nossa compreensão, extrapola os muros escolares e foi essa ressignificação da concepção escolar que mostrou a necessidade da criação de determinadas intervenções dentro da escola que alcançassem a vida dos alunos fora da mesma.

Tais ações envolvem lidar com questões relacionadas ao ambiente do lar, implicando filhos, tarefas domésticas e, também, no caso de muitas mulheres, parceiros que não admitem ou não gostam da ideia de elas saírem de casa para estudar. Envolvem também o trabalho que possibilite, o que para muitos não é uma tarefa fácil, conciliar o emprego e a escola. Por isso, a escola deve ser um ambiente acolhedor e com profissionais preparados para lidar com as particularidades que cercam o mundo desses alunos. Resumindo: a escola precisa estar apta para recebê-los e, sobretudo, precisa que os professores conheçam os seus alunos, pois só assim terá subsídios para propor uma pedagogia

diferenciada que vá ao encontro das necessidades educativas e sociais desses alunos, suprimindo seus anseios e necessidades.

Seguindo esse princípio de nos perguntarmos quem são os nossos alunos e coerentes com o que aponta Martinez (2006) ao afirmar que conhecer o nosso público é vital para compreendermos as razões para essa interrupção. Nesse sentido, a autora argumenta que

O conhecimento aprofundado da vida dos jovens pode oferecer pistas para pensar sobre as condições de possibilidade de mudanças nas políticas de escolarização que favoreçam a finalização dos estudos nas camadas populares, tendo em perspectiva uma educação baseada em princípios de justiça e reconhecimento para os novos jovens. (p. 67).

Portanto, refletindo sobre esses pontos, com base no conhecimento do perfil dos nossos estudantes, os cinco autores deste PIL, juntamente com a equipe docente do Projovem Urbano, se propuseram a intervir, criando eventos e atividades com o intuito de integrá-los e tornar o Projovem Urbano de Luziânia-Go., um ambiente mais próximo da realidade dos alunos e acolhedor, isso, segundo a perspectiva do grupo docente e recursos disponíveis para a gestão do Projovem Urbano.

Para tanto, foram propostos eventos e aulas diferenciadas partindo da realidade dos alunos, envolvendo-os no mundo do trabalho e propondo temáticas atuais para reflexão e diálogo entre alunos, professores e convidados.

Além disso, a cada atividade desenvolvida, como uma forma de registro para o acompanhamento por parte do corpo docente da evolução dos alunos no Programa, os alunos eram instigados a desenvolver sínteses e relatórios. Esses textos eram devolvidos pelos professores contendo sugestões, comentários e correções com o objetivo de fornecer subsídios para uma reflexão sobre a escrita e a leitura que os possibilitassem uma reescrita, avançando no domínio da produção textual e da compreensão do mundo e da leitura e como estes se relacionam intimamente com o ato de escrever.

Com essa concepção de que a escrita é um exercício de aperfeiçoamento, envolvendo o pensamento crítico e a visão de mundo de acordo com a realidade de cada um, os alunos compreendiam o sentido das palavras, frases e do texto em si, a partir de temas e palavras-chaves ligadas às suas experiências de vida. Desse modo, a dificuldade relacionada a baixa escolarização e proximidade dos alunos em relação ao conhecimento próprio da cultura escolar, que também contribuiu para a evasão, especialmente em cursos de profissionalização, foi sendo enfrentada.

Muitos dos alunos atendidos pelo Projovem de Luziânia-Go., se matricularam buscando primeiro aprender a ler e a escrever porque sentiam dificuldades no trabalho e não motivados pela busca de formação profissional especializada. Isso porque, muitas

vezes, no trabalho, esses alunos experimentaram o constrangimento ou perderam oportunidades de trabalho por não saberem ler e escrever. Muitos, ainda, estavam ali para auxiliar os filhos menores em processo de alfabetização que demandavam a ajuda dos pais, que, infelizmente, tinham iguais ou maiores dificuldades que os filhos no desenvolvimento das atividades escolares.

Dessa forma, nas aulas de português, entendia-se que a escrita era uma prática social, realizada por meio da linguagem e vista como uma forma de interação. Portanto, a cada proposta de produção escrita, a professora de língua portuguesa começava partindo de conhecimentos da língua que cada um possuía, ainda que, no início, produzissem textos curtos, com poucas palavras e apresentassem dificuldades de leitura. Com relação à leitura, também houve a preocupação em ampliar o universo linguístico, por meio de textos autênticos e variados para mostrar a diversidade que há no mundo das letras para o conhecimento das funções, estruturas e dos estilos dos diferentes textos que circulam na sociedade, na internet e nos livros, pois

Hoje, a escrita não é mais domínio exclusivo dos escrivães e dos eruditos. [...] A prática da escrita de fato se generalizou: além dos trabalhos escolares ou eruditos, é utilizada para o trabalho, a comunicação, a gestão da vida pessoal e doméstica. (BARRÉ-DE-MINIAC, 2006, p. 38)

Nesse sentido, no contexto do Projovem Urbano de Luziânia-Go., as práticas de leitura e escrita foram relevantes para possibilitar o acesso à cultura letrada, ou seja, às práticas sociais dando aos alunos munção para participarem mais ativamente no mundo do trabalho, da política e da cultura letrada que os cerca e, claro, conhecer outras culturas mundo a fora.

Nas aulas de matemática, o professor da disciplina notava que os estudantes eram capazes de resolver mentalmente problemas e contas complexas. Porém, a dificuldade na leitura os impediam de resolver as questões registradas por meio da escrita. Assim, o professor passou a exemplificar os comandos e adaptar as atividades, pois alguns alunos sabiam como resolver determinados exercícios mentalmente de forma rápida, mas não sabiam representá-los, ou seja, registrá-lo por escrito, ou mesmo, explicar como elaboravam o processo mental para chegar ao resultado. Dessa forma, com o exercício da leitura e práticas de escrita, muitos passaram a compreender, de forma significativa, os comandos e a solucionar problemas e contas matemáticas em diversos contextos apresentados dentro e fora da sala de aula.

Em relação às disciplinas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas, os alunos apresentavam limitações, talvez por terem pouco conhecimento das discussões e conceitos científicos, uma vez que a popularização do conhecimento científico ainda é uma tarefa por se fazer, especialmente entre a população menos favorecida. Soma-se a isso, o fato dos

estudantes terem dificuldades de leitura o que implicava em uma menor compreensão de determinados temas. Essas características levavam as professoras a construir estratégias para promoverem uma aprendizagem mais significativa, partindo do conhecimento de mundo dos educandos para abordarem conceitos históricos e científicos e determinadas informações. Dessa forma, possibilitavam a construção de generalização ao articularem dialeticamente conhecimentos advindos de experiências de vida e conhecimentos novos apresentados sistematicamente pela escola.

Diante de temas mais complexos como a sexualidade, por exemplo, as educadoras interviam no processo propondo pesquisas e trabalho em grupos, com apresentações breves em sala de aula, sempre aliando as experiências e vivências que os alunos levavam para o ambiente escolar às leituras e às teorias apresentadas nos livros e discutidas na sala, através de aulas expositivas e dialogadas.

Essa diversidade nos levou a propor intervenções trans e interdisciplinarmente para o exercício da cidadania, começando pelo direito à educação até à formação do ser humano independentemente de gênero, raça e credo. As intervenções e ações propostas com base nas leituras e provocações desde o início do curso de especialização, nos permitiram perceber a necessidade de garantir aos jovens e adultos, inseridos no Projovem Urbano de Luziânia-Go., o acesso ao conjunto de conhecimentos elaborados e reconhecidos socialmente, tão necessários para o exercício da cidadania e de práticas de letramento, promovendo, assim, a inclusão e a integração desses estudantes na sociedade.

Dessa forma, com base em nossa formação e concepções acerca do ato educativo, da ação de mediação político-pedagógica e considerando as diretrizes do Projeto Político Pedagógico (PPP) da nossa escola e do Projovem Urbano, que prevê a integração das disciplinas e atividades curriculares, optamos por nos orientar, principalmente, pelo viés da interdisciplinaridade.

Acreditamos que a prática pedagógica orientada pelo viés interdisciplinar é fundamental na Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores, especialmente no âmbito do Projovem Urbano porque essa modalidade de educação possui especificidades, requerendo uma educação emancipadora e libertadora, orientada pela inter-relação de diversas áreas e campos do saber, contemplando a formação básica, a qualificação profissional e as ações cidadãs instituídas pelo Projovem Urbano em seu PPP.

A interdisciplinaridade busca resgatar a totalidade dos conhecimentos que, talvez, se perdeu por causa da visão compartimentada, em virtude da segmentação dos saberes. Representa assim, uma estratégia diferenciada e mais adequada para a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores por permitir a articulação de diversos conteúdos, temas e

assuntos trabalhados de forma direta e indireta no Projovem Urbano e também na Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores.

Borges e Corrêa (2005) afirmam que na interdisciplinaridade o conhecimento é adquirido “por meio da observação, da análise, da comparação, da generalização, da reflexão e do pensamento crítico, visando sempre ao desenvolvimento de ações criativas” (p.35). Sendo assim, a equipe docente buscou o pensar, o sentir e o fazer pedagógico de forma crítica de modo a contribuir significativamente com a aprendizagem dos alunos do Projovem Urbano de Luziânia-Go.

O Projeto Político Pedagógico do Projovem Urbano foi instituído pela Lei nº 11.692/2008, que discorre sobre o Programa, que tem o com objetivo, segundo Brasil (2008), de acordo com o Artigo 11,

e elevar a escolaridade visando à conclusão do ensino fundamental, à qualificação profissional e ao desenvolvimento de ações comunitárias com exercício da cidadania, na forma de curso, conforme previsto no art. 81 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (BRASIL, Lei Nº 11.692/2008)

Com esse tripé; ensino fundamental, qualificação profissional e ações cidadãs, o Programa visa

proporcionar formação integral aos jovens, por meio de uma efetiva associação entre (i) Formação Básica, para elevação da escolaridade, tendo em vista a conclusão do Ensino Fundamental/EJA; (ii) Qualificação Profissional, com a certificação de formação inicial; (iii) Participação Cidadã, com a promoção de experiência de atuação social na comunidade. (SALGADO, 2012, p. 26)

A articulação desses elementos propicia não só reinserção desses jovens no processo de formação educacional como também a capacitação profissional, de acordo com a área de qualificação ofertada pelo Programa, além de oportunidades de trabalho e conhecimento do mundo do trabalho. Ainda, por meio das ações cidadãs, esses alunos experimentam o acesso à cidadania, a cultura e a inclusão digital na sociedade contemporânea.

Para o envolvimento desses pilares no Programa, o currículo do Projovem Urbano prioriza a interdisciplinaridade, tendo o aluno como um ser ativo, capaz de produzir o seu conhecimento e transformar a sua realidade, segundo as suas experiências e vivências em um processo contínuo.

Em sua diretriz, o Projovem Urbano estabelece que

A Formação Básica deverá garantir as aprendizagens que correspondem às Diretrizes Curriculares Nacionais para (i) o Ensino Fundamental e (ii) a Educação de Jovens e Adultos e, ao mesmo tempo, fundamentar a Qualificação Profissional e a Participação Cidadã.

A Qualificação Profissional inicial deverá possibilitar novas formas de inserção produtiva, correspondendo, na medida do possível, tanto às

necessidades e potencialidades econômicas locais e regionais, quanto às vocações dos jovens.

A Participação Cidadã deverá garantir aprendizagens sobre direitos sociais, promover o desenvolvimento de uma ação comunitária e a formação de valores solidários. (SALGADO, 2012, p. 38)

Esses três pilares são trabalhados de modo integrado e compreende a Formação Básica, ou seja, o Ensino Fundamental com as disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza e a elaboração das Sínteses que se articulam, relacionando-se com o conhecimento escolar sistematizado e com o dia a dia dos estudantes.

Na Qualificação Profissional, o Projovem Urbano objetiva propor uma profissionalização de qualidade, oferecendo aos alunos a formação necessária capaz de desenvolver habilidades e aptidões profissionais, visando o aperfeiçoamento e novas oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Já a Participação Cidadã, por sua vez, efetiva-se através de trabalhos coletivos relacionados aos componentes curriculares do Programa. Ela prioriza o trabalho coletivo e solidário com vistas à participação social e à cidadania. Na prática, esta dimensão promove aulas práticas para a elaboração de um projeto de intervenção na comunidade onde o Projovem se situa, denominado de Plano de Ação Comunitária. O foco é a transformação social por meio da ação social impulsionada pela escola: é a escola transformando a vida e a vida sendo por ela transformada.

Esses três aspectos se articulam através de eixos seis estruturantes: Cultura, Cidade, Trabalho, Comunicação, Tecnologia e Cidadania que são organizados numa perspectiva orgânica com temáticas ligadas à juventude, as quais são abordadas por meio das Unidades Formativas de acordo com a temática definida pelo Programa. Essas unidades são:

1. Unidade Formativa I – Juventude e Cultura
2. Unidade Formativa II – Juventude e Cidade
3. Unidade Formativa III – Juventude e Trabalho
4. Unidade Formativa IV – Juventude e Comunicação
5. Unidade Formativa V – Juventude e Tecnologia
6. Unidade Formativa VI – Juventude e Cidadania

Desse modo, o processo de aprendizagem, de acordo com Salgado (2012), envolve “situações problematizadoras que permitam ao estudante, por meio da reflexão e da ação, articular novos desafios, problemas e informações com fatos e experiências do cotidiano” (p.

26). Com esse formato, o currículo do Projovem Urbano é diferenciado, oportunizando a interdisciplinaridade dos componentes curriculares de forma organizada e sistemática. Daí, nossas ações serem orientadas, sobretudo, pelo viés da interdisciplinaridade.

Com base na Lei Nº 9394 de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, LDB, toma-se como norte para o desenvolvimento do Programa, o Artigo 1º, o qual afirma que

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (BRASIL, Lei Nº 9.394/1996).

Sendo assim, nós acreditamos que o Artigo 1º vai ao encontro da realidade dos alunos inseridos no Projovem Urbano, inclusive no de Luziânia-Go., pois são jovens que possuem família e necessitam do trabalho para se sustentarem a si próprios e as suas famílias. Além disso, o Programa, em seu PPP, enfatiza temas integradores que abordam a vida familiar, a convivência humana, o trabalho e a sociedade em geral. Também, foi observando essa premissa político-pedagógica do PPP do Projovem Urbano, que criamos espaços dentro da escola para a participação das famílias dos alunos como a I Feira Cultural sobre a Diversidade (Anexo 01) e a Festa Junina.

Os temas integradores são trabalhados em aulas temáticas que relacionam os conteúdos programáticos dos componentes curriculares com temas específicos. Isto é, são aulas em que o professor orientador de cada turma elabora atividades diferenciadas promovendo discussões, debates, levando filmes de acordo com o perfil da turma. Propõe, ainda, aos estudantes trabalhos em grupo durante o desenvolvimento de cada tema integrador e, ao final de cada um deles, o aluno faz uma síntese por escrito relacionada ao tema com as orientações do professor.

Durante esse processo, o professor recolhe as sínteses produzidas pelos alunos e as devolve com *feedbacks* para que os alunos melhorem a produção textual para que, ao final do Programa, eles sejam capazes de construir textos estruturados com coesão e coerência, elucidando a importância de eles terem uma boa leitura e escrita para garantir boas oportunidades no mercado de trabalho e se expressarem como sujeito de direitos e deveres.

Essas aulas sempre foram preparadas por nós, grupo responsável pelo PIL, com o auxílio de outros professores que também atuam no Projovem Urbano, com o objetivo de proporcionar aulas dinamizadas e, principalmente, que fossem ao encontro dos desejos e expectativas dos alunos, principalmente, com temas relacionados ao mundo do trabalho e à qualidade de vida. Todo esse cuidado no planejamento das aulas foi muito positivo, pois, em

determinados temas, notávamos não só a participação maior dos alunos como também a assiduidade de um número maior de alunos, revelando, assim, que aulas diferenciadas e com a participação dos alunos contribuem para a diminuição das faltas e da desistência de muitos, ou seja, da evasão escolar.

Além disso, as intervenções propuseram e provocaram mudanças no ambiente escolar e nas relações interpessoais, envolvendo professores, a secretaria escolar, as merendeiras, inclusive os porteiros. Graças aos resultados das intervenções realizadas pelos integrantes desse PIL, durante o Projovem Urbano em Luziânia-Go., especialmente na reta final, a Secretaria Municipal de Educação esteve mais presente, pois ela percebeu que o trabalho diferenciado estava dando resultados positivos, principalmente pela quantidade muito maior (o dobro) de alunos que estava concluindo a formação no âmbito do Programa Projovem entre 2014 e 2015, período de vivência das atividades do PIL, se comparado à quantidade de alunos concluintes na edição anterior ao desenvolvimento das ações do PIL.

As intervenções realizadas foram a I Feira Cultural Projovem Urbano (Anexo 01) centrada na diversidade, englobando as culturas presentes na região entorno sul do Distrito Federal, as religiões assim como a culinária e a gastronomia da região com a participação dos familiares e amigos. Nessa feira, buscamos incentivar os alunos a conhecerem o local onde vivem pontuando pontos positivos e negativos com o objetivo deles conhecerem a região/localidade para que pudessem compreender, de forma crítica, a realidade em que vivem e nela inserir-se do modo mais consciente e participativo através de pesquisas via internet e com moradores antigos.

Depois, realizamos a II Feira Cultural Projovem Urbano (Anexo 02) com o tema juventude e participação, mostrando as atividades e produções feitas nas aulas de Integração, Matemática e Ciências da Natureza com o objetivo de demonstrar aos alunos a capacidade que possuem de intervirem e transformarem a comunidade onde vivem, fazendo a diferença em casa com seus familiares, inclusive no ambiente de trabalho. Ainda, antes da concretização dessa feira cultural, as aulas integradoras mostraram que eles são jovens cidadãos, ou seja, são pessoas com deveres e direitos na sociedade, capazes de mudarem a realidade e enfrentarem os problemas que surgem no dia a dia de forma consciente e com empoderamento.

Posteriormente, foi realizada a III Feira Cultural Projovem Urbano (Anexo 03) com o tema juventude e trabalho. Essa feira foi um evento muito importante, pois, destinava-se a esclarecer melhor aos alunos os meandros do mercado de trabalho, discutindo que características são fundamentais para a inserção no mundo do trabalho. Foram dadas dicas, orientações, promovidas palestras motivacionais e feitas apresentações sobre o cotidiano no

trabalho. O foco também foi direcionado para questões comportamentais como acertos, falhas, recomendações sobre o que não se pode ou não fazer no ambiente de trabalho. Neste evento, familiares e amigos participaram.

Por serem jovens, mesmo muitos tendo o sentimento de que não são mais jovens por terem entrado muito cedo no mercado de trabalho e assumido responsabilidades de forma prematura com filhos e família, o corpo docente propôs uma festa Flashback. Curiosamente, por ser um tema das décadas de 60, 70 e 80, do século passado, o evento fez muito sucesso, pois aproximou alunos de turmas diferentes, ao envolvê-los no desenvolvimento de atividades como a decoração do ambiente escolar e a escolha do figurino, um dos quesitos da festa obviamente.

Também, propusemos um desfile de sapatos, com o tema Revolução dos Sapatos (Anexo 04), mostrando o quanto que a tecnologia está presente na vida do homem desde os tempos históricos e em diversas áreas da vida do ser humano nas quais a tecnologia está intrínseca ao homem contemporâneo.

As outras atividades foram a comemoração dos aniversariantes a cada três meses. No dia da comemoração, as aulas eram reduzidas e assim celebrávamos essas datas, incluindo alunos, professores, familiares e funcionários inseridos no Programa com bolo, salgados, refrigerantes e lembranças.

Esses eventos foram realizados envolvendo alunos, familiares, professores e a equipe gestora do Projovem Urbano de Luziânia-Go. A cada preparação e realização desses eventos, tínhamos o propósito de mantê-los motivados e conscientes de que cada atividade era para o desenvolvimento deles, tanto na vida escolar, quanto profissional e pessoal. Claro que procurávamos sempre manter o foco de cada evento, mas, por meio deles, tínhamos uma meta: sensibilizá-los de que eles eram o Projovem Urbano, ou seja, que sem eles ali, não teria o Programa, sequer as aulas e, muito menos, os eventos que eles tanto gostavam de colaborar e participar.

Com isso, conseguíamos injetar não só ânimo, mas esperança de que a vida é feita de passos e percalços que devem ser enfrentados com garra e força e que eles não estavam ali apenas para fazer presença, mas que os professores conheciam a todos e que estavam não ali apenas para ensinar conteúdos, mas para viverem junto com eles as dificuldades e as alegrias, dentro e fora da sala de aula.

Com essa disposição, nós, equipe docente do Programa e autores desse PIL, conseguimos evitar que muitos alunos desistissem da escola porque eles tinham consciência de que cada professor ali estava também na figura de companheiro e amigo, dispostos a ajudá-los nas aulas, nas atividades e, claro, a percorrer o Programa até o

objetivo final que era a conclusão do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e de Qualificação Profissional, na área administrativa de saúde, que foi a qualificação ofertada na edição 2013-2015.

Além disso, foram realizadas palestras sobre Marketing Pessoal com o intuito de os alunos aprenderem a fazer o currículo *vitae*, como se comportarem numa entrevista de emprego, como se relacionar com colegas de trabalho e o chefe, como manter as redes sociais de modo a não denegrir a imagem porque muitas empresas atualmente têm olhado os perfis dos candidatos antes da contratação, dentre outros fatores relacionados à autoimagem.

Também foi realizada uma palestra sobre Primeiros Socorros (Anexo 05) com a participação do Corpo de Bombeiros de Luziânia-Go., e, também, foram apresentadas curiosidades sobre o trabalho desses profissionais no dia a dia, mostrando o quanto os bombeiros são profissionais capazes de dar a vida para salvar outras vidas e, por fim, com a parceria da Secretaria Municipal de Educação com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, foi ministrada uma palestra sobre Sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis (Anexo 06) com a presença da professora tutora da Universidade de Brasília, Sílvia Helena da Silva Cabral, especialista em Educação de Jovens e Adultos e, também, em Educação e Promoção da Saúde pela Universidade de Brasília.

Por último, realizamos a atividade do jornalzinho do Programa: Jornal Projovem Urbano – Edição 2013-2015 (Anexo 08) com o intuito de reunir os alunos de forma colaborativa sintetizando o que foi o Programa.

As intervenções consideraram as especificidades do público-alvo para que eles vissem o ambiente escolar como um espaço de efetivação de uma educação formativa que dialogasse com suas vidas, constituindo-se como um processo emancipador e crítico e dialógico.

Amparados pela perspectiva da pedagogia Freireana, a equipe docente do Programa e a equipe do PIL notou que através do diálogo os alunos se (re)conheciam como sujeitos transformadores da realidade e de si próprios. Em outras palavras, o processo vivenciado ao longo do desenvolvimento deste PIL possibilitou um reconhecimento de que são as ações interativas que implicam em construir coletivamente o conhecimento e isto envolvia a coparticipação dos alunos, professores e de todos os envolvidos direto e indiretamente no Projovem Urbano.

Por isso, tem razão Paulo Freire (2004) quando destaca que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (p. 25). Ainda conforme pondera Freire (1987), essa conscientização é o que torna possível a libertação de todos os indivíduos de uma

sociedade opressora. Esse grande educador mostra que o homem só está apto à transformação quando ele se abre para a consciência crítica e transformadora da sua realidade, isto é, da sociedade onde vive e foi com esse olhar que construímos a nossa pedagogia e nossas atividades de intervenções no Projovem Urbano de Luziânia-Go.

Com isso em mente, nós, educadores do Programa, olhamos a nossa práxis como uma ação transformadora alicerçada no exercício da reflexão a partir da concepção de Freire (1987) que defende que os conteúdos sejam dialogados, deixando de lado a educação bancária para desvelar e desmistificar o mundo a nossa volta.

Ainda, vale destacar a formação profissional dos educadores que atuaram no Projovem Urbano durante todo o período de execução do Programa. Eles foram formados adequadamente dentro das condições propostas pela Secretaria de Educação do município, para lidar com jovens e adultos. Nesse processo de formação, compreendíamos que a Educação de Jovens e Adultos deve ser flexível, significativa e suficientemente sensível para conseguir acompanhar a realidade dos jovens e adultos.

Portanto, diante da diversidade que permeia a EJA, a formação constituía-se como um espaço de diálogo e reflexões, contemplando o que rege a Lei Nº 9.394/1996 ao destacar a importância do profissional de ensino ter formação e preparo para atuar na educação de jovens e adultos.

Segundo o Artigo 37 da Lei Nº 9.394/1996, no contexto da EJA, deve ser assegurado aos alunos “oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho” (s.n.) e, de preferência, com a educação profissional, ou seja, a educação para o trabalho ou qualificação profissional. Esta formação deve ser vista como uma formação continuada, ou seja, de aperfeiçoamento profissional de acordo com as necessidades do mercado de trabalho, esta última oferecida por programas como o Projovem Urbano.

A edição 2013-2015 do Projovem Urbano em Luziânia-Go., ofereceu qualificação profissional na área da Saúde, cuidando de aspectos relacionados ao desenvolvimento de competências e habilidades para lidar com rotinas administrativas.

Para garantir isso, o Programa, na nossa unidade escolar, atuou com políticas e ações pedagógicas diferenciadas por meio de aulas mais criativas, eventos, palestras e dinâmicas para atender as condições e o perfil do público-alvo, considerando, principalmente, a flexibilidade de horário em virtude da distância do trabalho e do trânsito enfrentado por alguns estudantes ao se deslocarem para a escola, considerando constantemente a importância do trabalho para a vida do educando, visto que muitos eram jovens e adultos trabalhadores.

Essas estratégias surtiram efeito positivo, pois na edição anterior do Programa (2012-2013) foram certificados 22 alunos, enquanto que na última edição (2013-2015), edição na qual, durante nove meses, o PIL foi desenvolvido, concluíram 44 alunos, de acordo com os dados da Secretária Municipal de Educação de Luziânia, Goiás.

Para alcançar tal resultado, o PIL foi estruturado a partir dos seguintes objetivos:

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo geral

Diminuir a evasão do Projovem Urbano por meio de estratégias metodológicas e pedagógicas que motivem os alunos a permanecerem até final do Programa e, assim, obtenham a certificação de conclusão do Ensino Fundamental.

5.2 Objetivos específicos

- Compartilhar com os docentes e profissionais ligados ao Projovem Urbano, ideias e experiências para o enriquecimento das aulas e das atividades escolares com base numa educação emancipadora à luz das ideias de Paulo Freire.
- Construir com os alunos uma comunidade de trabalho e aprendizagem através das redes sociais, informando-os de notícias, avisos e lembretes via telefone, *SMS*^[1], *WhatsApp*^[2] e *Facebook*^[3]. Ainda por meio dessa rede constituída pelos alunos e profissionais da escola, procurar pelos alunos infrequentes com o objetivo de fazê-los retornarem à escola e dar continuidade aos estudos.
- Discutir com alunos, professores e gestão a relação do trabalho com a escola, buscando criar meios e estratégias para que os alunos permanecessem em sala de aula diariamente e estabelecer uma parceria, em especial com a Secretaria de Educação e a Secretaria de Saúde do município.
- Debater pontos relacionados à diversidade em termos social, econômico, étnico, regional e o lugar dos saberes que cada um traz para a sala de aula, saberes esses que são construídos nas relações e práticas sociais, já que a diversidade é uma característica marcante do público da EJAT e do Projovem Urbano.
- Promover eventos sob a ótica trans e interdisciplinar no ambiente escolar com o intuito de envolver estudantes, familiares, professores, funcionários da escola e demais

[1] *Short Message Service* – Serviço de mensagens curtas entre telefones celulares.

[2] *WhatsApp* – Aplicativo de mensagens instantâneas entre celulares e *smartphones*.

[3] *Facebook* – Site e serviço de rede social que reúne amigos. Disponível também em forma de aplicativo para telefones celulares.

profissionais da educação que tiveram participação direta e indireta no processo educativo, estabelecendo uma troca de experiências e saberes.

- Propor aulas diferenciadas para que os alunos fiquem mais integrados à comunidade escolar por meio de uma educação libertadora/emancipadora, ou seja, uma educação pautada pelo olhar Freireano, que se resume em um processo dialógico, reflexivo e com o compromisso de desvelar as possibilidades, independente dos obstáculos que surgem ao longo desse percurso formativo.
- Criar ao final dessa edição, em conjunto com os alunos, um jornal informativo com alguns registros dos eventos e o que foi o Projovem 2013-2015 e, principalmente, com informações para que os alunos possam prosseguir a vida escolar dando continuidade ao Ensino Médio nas unidades escolares que ofertam a EJAT, no 3º segmento.

6. ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES

As atividades foram desenvolvidas no ambiente escolar com ações envolvendo especialmente os alunos e os professores, estes últimos no que tange às práticas de qualificação profissional. Todas as ações foram mediadas e supervisionadas pela Secretaria Municipal de Educação de Luziânia-Go., e contaram com a participação do coordenador do Programa no município, com a auxiliar pedagógica, com os profissionais envolvidos na visitação, com os professores do Programa e com a equipe do PIL, auxiliando nas aulas e nos trabalhos *in loco*, garantindo a participação dos estudantes nessas atividades.

Além disso, essas ações objetivaram a integração de toda a comunidade escolar e foram desenvolvidas em grupo por meio do diálogo, discussões e planejamento, de forma crítica e libertadora, com viés interdisciplinar a fim de cumprir as atividades pedagógicas do Projovem Urbano, pois, como afirma Freire (2009)

O educador ou a educadora crítica, exigente, coerente no exercício de sua reflexão sobre a prática educativa, ou no exercício da própria prática, sempre a entende em sua totalidade. Não centra a prática educativa, por exemplo, nem no educando, nem no educador, nem no conteúdo, nem nos métodos, mas a compreende nas relações de seus vários componentes, no uso coerente [...] dos materiais, dos métodos, das técnicas. (p. 110).

O planejamento, orientado por essa compreensão freireana, a prática pedagógica do PIL, era desenvolvido por meio de ações como reuniões semanais que ocorria na escola e a formação dos professores do Projovem Urbano, esta mensalmente.

A cada planejamento, os alunos tomavam ciência, por meio de avisos, recados e informações através das redes sociais, pelos quais eram convidados, senão, convocados a participarem ativamente das atividades. Quando havia a resistência de um ou outro aluno, procurávamos respeitar a individualidade, propondo outras formas de participação e, no mínimo, a presença dos mesmos.

As ações de intervenção pedagógicas ganharam mais corpo e sistematização com a proposta do Curso de Especialização *Lato Sensu* em Educação na Diversidade e Cidadania com Ênfase na Educação de Jovens e Adultos, edição 2014-2015, ofertado pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Desse modo, o PIL buscou desenvolver intervenções e ações diferenciadas para amenizar a problemática identificada no Projovem Urbano, qual seja: a evasão.

Portanto, as atividades realizadas foram de responsabilidade do grupo docente do Programa. Nós tentamos em todas as atividades envolver os alunos, os seus familiares e a comunidade escolar em geral, por meio de dinâmicas, discussões e palestras, dando-lhes a oportunidade de serem corealizadores das atividades para que pudessem vivenciar a

integração e a interdisciplinaridade dos componentes curriculares do Projovem Urbano, sendo sujeitos ativos e não apenas receptores. À luz de Paulo Freire, acreditamos que o papel do professor crítico é propor ao seu alunado uma educação na qual o educando se faça presente e participativo, garantindo condições para que a construção do conhecimento ocorra por meio de práticas sociais, implicando o envolvimento consciente e crítico.

Nesse sentido, notávamos o avanço de muitos alunos no que se refere às relações interpessoais com os colegas e professores, dialogando, comunicando-se e se expressando, conscientes de seu papel na escola, no trabalho e na família.

Além disso, valorizamos os saberes que os alunos traziam com eles, suas histórias de vida, suas experiências profissionais e a singularidade de cada estudante, trabalhando a diversidade presente nas turmas, de modo a favorecer a aprendizagem significativa e possibilitar aos demais professores do Programa o planejamento de situações de aprendizagem, de modo a contribuir para a transformação do cotidiano e do fazer pedagógico.

Sendo assim, ao propor uma educação com base nas ideias de Paulo Freire, buscamos contextualizar os conteúdos e saberes com uma visão de transformação e libertação, envolvendo os educadores e os jovens inseridos no Projovem Urbano com novas formas de compreender o mundo e entendê-lo criticamente.

De acordo com o Parecer 11/2000

A contextualização se refere aos modos como estes estudantes podem dispor de seu tempo e de seu espaço. Por isso a heterogeneidade do público da EJA merece consideração cuidadosa. A ela se dirigem adolescentes, jovens e adultos, com suas múltiplas experiências de trabalho, de vida e de situação social, aí compreendidos as práticas culturais e valores já constituídos (p. 61).

Em outras palavras, foram consideradas as experiências de vida dos alunos, em especial as vivências no mercado de trabalho, para que a interdisciplinaridade se tornasse uma estratégia diferenciada e adequada à realidade dos estudantes do Programa, aspecto que também precisa ser considerado na EJA de modo geral, pois como ponderam Borges e Corrêa (2005),

Quando se fala em educação de adultos, devemos também falar das relações de trabalho e das relações de produção. Devemos levar em conta os saberes que o aluno vem acumulando ao longo de sua vida, e que formam a sua visão de mundo, para, a partir dela, podermos construir juntos um caminho que leve à subjetividade e desenvolva o pensamento crítico acerca das relações cotidianas do aluno e do universo em que está inserido. (p. 32).

Sendo assim, todas as atividades foram pensadas compreendendo os alunos como agentes ativos, capazes de participar, de envolver-se e, sobretudo, de adquirirem criticidade

que os levassem a construir reflexões autônomas e tirar suas próprias conclusões, a partir da relação de trocas construída com os familiares, professores e servidores da escola envolvidos no Projovem Urbano. Elas foram desenvolvidas buscando construir com os alunos a emancipação por meio de um processo dialógico, pois, segundo Freire (1987), o homem está sujeito à transformação quando ele está disposto e aberto à consciência crítica para mudar e transformar a sua realidade.

Com esse pensamento Freireano, a equipe docente sempre objetivou que as atividades e os eventos realizados os transformassem, que eles pudessem mudar suas histórias e passassem a serem cada vez mais protagonistas, saindo da condição de oprimidos e passando a ser indivíduos, cidadãos, isto é, seres humanos conscientes de seus deveres e direitos na sociedade brasileira.

Com a experiência de alguns colegas nas edições anteriores do Projovem Urbano ofertado em Luziânia, Goiás, fomos subsidiados com a experiência pedagógica de cada professor, que pontuou erros e acertos e, naturalmente, desde o início do Programa, procuramos categoricamente proporcionar um ensino de qualidade e significativo aos alunos.

Para isso, semanalmente e mensalmente em nossas reuniões e formações respectivamente, buscávamos tecer avaliações julgando o que poderia dar certo, pensando o processo de forma abrangente e flexível, visando um processo formativo qualitativo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, as intervenções eram planejadas, horários flexibilizados, era oferecido apoio aos alunos que apresentassem dificuldades, verificado os objetivos e o exercício da reflexão para sustentar as ações estratégicas e as abordagens pedagógicas durante o percurso do Programa. Era nesse processo que obtínhamos informações para saber se cada proposta elaborada estava atendendo as expectativas dos docentes e dos alunos.

A seguir, no cronograma, sintetizamos como o PIL foi desenvolvido, partindo do entendimento de que as intervenções deveriam ocorrer segundo a realidade do público-alvo e das atuais demandas da sociedade brasileira.

7 CRONOGRAMA

Atividades realizadas	Out 2014	Nov 2014	Dez 2014	Fev 2015	Mar 2015	Abr 2015	Mai 2015	Jun 2015
Reunião com Funcionários			x		x		x	x
Planejamento de Aulas	x	x	x	x	x	x	x	x
Visitas		x	x		x			
Palestras	x			x		x		
Apresentações		x			x			x
Simulados (Avaliações)	x		x		x		x	
Seminários		x		x		x		
Formação Continuada dos Professores	x	x	x	x	x	x	x	
Feiras Culturais		x		x			x	
Jornal Projovem Urbano Luziânia-GO							x	

Os principais tópicos apresentados no cronograma de execução do PIL foram desenvolvidos da seguinte forma:

7.1 Reunião com Funcionários

As reuniões com os funcionários da escola ocorriam conforme necessidade da equipe gestora para esclarecer determinados pontos referentes à alimentação e questões relacionadas à convivência com os professores e alunos, com o intuito de assegurar uma atmosfera harmônica e solidária, uma vez que as merendeiras, auxiliares de limpeza e os porteiros faziam parte do processo formativo, envolvendo educação e respeito nas práticas sociais dentro do Programa e da escola.

7.2 Planejamento de Aulas

As aulas eram planejadas individualmente por cada professor, com exceção das aulas de integração, as quais eram planejadas pelo grupo docente do Programa. Obrigatoriamente, o planejamento deveria ser apresentado semanalmente à assistente pedagógica para apreciação. Ainda, procurávamos a toda semana nos reunir para sabermos como estava o andamento dos conteúdos de cada professor para destacarmos alguns tópicos e mostrarmos o trabalho em equipe realizado pelos docentes aos alunos.

O planejamento das aulas ainda almejava a interdisciplinaridade com o objetivo de integrar as disciplinas do Programa visando a interação entre os conteúdos ministrados e os componentes curriculares de forma articulada e dialogada. O planejamento das aulas era feito no ambiente escolar e, às vezes, aprofundado nas formações dos professores em virtude do tempo maior, destinado às mesmas.

7.3 Visitas

As visitas às instituições de saúde de Luziânia foram realizadas pelos alunos, observando o componente curricular Qualificação Profissional. Os alunos eram convidados a comparecer ao local de visita em um horário diferenciado para conhecer as rotinas administrativas na área da saúde. Essas visitas foram realizadas no Hospital Regional de Luziânia, na Unidade de Pronto Atendimento de Valparaíso de Goiás, no Lar São Vicente de Paula de Luziânia e no laboratório de análises clínicas Lab Vida, em Luziânia, Goiás.

7.4 Palestras

As palestras foram arquitetadas de acordo com a necessidade que a equipe docente do Projovem Urbano via em trazer algo novo e remetessem a realidade dos alunos dentro e fora do ambiente escolar. Assim, foram planejadas as palestras sobre Marketing Pessoal, Primeiros Socorros (Anexo 05) e Sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis (Anexo 06) com profissionais especializados que as desenvolveram de forma dinâmica e dialogada, propiciando a participação dos alunos, inclusive dos professores.

A palestra de sexualidade foi pertinente no Projovem Urbano de Luziânia-Go., pois uma das alunas escondeu que estava grávida e só descobrimos posteriormente quando um dos alunos contou a história e, naturalmente, ela ficou afastada do Programa em função da licença maternidade. Com isso, a equipe de professores do programa e autores desse

Projeto, entreviu propondo a referida palestra na qual movimentou o ambiente escolar, fazendo com que a escola exerça o seu papel para a vida assim como a vida para a escola. Afinal, a sexualidade está presente ao longo da vida do ser humano.

7.5 Apresentações

As apresentações foram embasadas em temática de acordo com a disciplina e/ou professor que, durante o decorrer das aulas propunha apresentações que envolvia trabalhos em grupo e pesquisas. Ao final dessas etapas, a serem desenvolvidas pelos alunos, os estudantes eram levados a realizar as apresentações em sala de aula para desenvolver capacidades relacionadas à oralidade e capacidades de interação, já que o trabalho administrativo exige relações interpessoais, além de mostrar a capacidade que eles têm de produzir e apresentar o conhecimento que eles buscaram e pesquisaram dentro e fora da sala de aula.

7.6 Simulados (Avaliações)

As avaliações do processo de aprendizagem de conteúdos eram realizadas bimestralmente, considerando os conteúdos ministrados em sala de aula, checando a compreensão e a absorção dos mesmos. Como o Projovem Urbano trabalha com avaliação contínua, que engloba atividades dentro de sala de aula e atividades relacionadas à Qualificação Profissional e Participação Cidadã, as avaliações eram uma formalidade para que eles tivessem a responsabilidade de estudar e se dedicarem aos conteúdos tendo a consciência de que essa nota seria fruto do tempo dedicado em sala de aula e nas tarefas individuais e em grupo.

7.7 Seminários

Diferentemente das apresentações, os seminários foram desenvolvidos pelas disciplinas Ciências da Natureza e Ciências Humanas, os quais exigiam dos alunos pesquisas e uma preparação maior mediada pelas professoras com auxílio de outros educadores.

Os seminários tratavam de temáticas relacionadas ao mundo do trabalho, à tecnologia e à qualidade de vida, por serem temas pertinentes aos jovens inseridos no Projovem Urbano. Assim como nas apresentações de modo geral, os seminários tinham o objetivo de

desenvolver individualmente e profissionalmente os alunos, prepará-los para lidar com as relações interpessoais, além de mostrar aos mesmos que são capazes de produzir e apresentar o conhecimento a partir de vivências e pesquisas realizadas dentro e fora da sala de aula.

Dentre os seminários realizados, destacou-se o Seminário Revolução dos Sapatos (Anexo 04) que envolveu os estudantes de todas as turmas com a participação dos professores do programa, mostrando não só a história do sapato, mas, também sua evolução até os dias atuais. Em seguida, houve um desfile com alunos e professores com uma premiação simbólica para o primeiro, segundo e terceiros lugares.

7.8 Formação Continuada dos Professores

A formação continuada (Anexo 07) dos professores acontecia mensalmente, ora na escola ora na Secretaria Municipal de Educação de Luziânia-Go., ministrada por uma formadora efetiva da rede ensino local especializada em formação de professores.

A formação era relacionada aos temas contidos nos materiais do Projovem Urbano e relacionados à Educação de Jovens e Adultos. A dinâmica da formação era desenvolvida de forma dialogada, crítica e reflexiva. Sentíamos-nos motivados e encorajados a entrar em sala de aula diariamente, com disposição em ouvir e compreender os nossos alunos, uma vez que o papel do professor na Educação de Jovens e Adultos não é passar conteúdo, mas, acima de tudo, compreender os significados da vida do educando, dentro do seu universo e da comunidade em que vive, construindo junto com ele o conhecimento e a compreensão acerca do mundo, dos objetos e do homem.

7.9 Feiras Culturais

As feiras culturais foram centradas na diversidade, na cidadania, na participação e integração dos alunos com a comunidade escolar. Foi realizada a I Feira Cultural Projovem Urbano (Anexo 01) com o tema Diversidade. Em seguida, a II Feira Cultural Projovem Urbano (Anexo 02) com o tema Juventude e Participação e, por fim, foi realizada a III Feira Cultural Projovem (Anexo 03) Urbano com o tema Juventude e Trabalho.

Esses eventos representaram um diferencial no decorrer da formação no Programa porque os alunos ficavam empolgados e com muitas expectativas, assim como os educadores, pois buscávamos preparar da melhor maneira possível implicando, de modo definitivo a todos, o cuidado e o carinho. Afinal, através desses eventos, convidávamos os

familiares dos alunos para participar e conhecer o ambiente que estudam, aproximando a escola da família.

7.10 Jornal Projovem Urbano Luziânia-Go

Durante o planejamento das atividades, idealizamos, ao final do programa, a criação de um jornal (Anexo 08) com a síntese das atividades e do que foi o Programa realizado em Luziânia-Go.

Para isso, foi reservado um dia com todas as turmas do Projovem Urbano para o planejamento, organização e escrita sob a supervisão dos professores que se dividiram para orientá-los e supervisionar a elaboração textual dos alunos. Essa atividade foi importante porque eles perceberam a importância da prática textual como uma prática social, ou seja, uma prática que envolve interação entre seus interlocutores segundo Soares (1998).

Ao final, coube aos professores realizar revisões textuais e, finalmente, diagramar todas as informações construídas pelos alunos para dar vida ao Jornal Projovem Urbano Luziânia-Go., edição 2013-2015.

8 PARCEIROS

Durante a implementação do Projeto de Intervenção Local, PIL, contamos com a colaboração da equipe de funcionários da escola, tais como os porteiros, as auxiliares de limpeza geral e as merendeiras, da Secretaria Municipal de Educação de Luziânia-Go.

Tivemos a colaboração da Secretaria Municipal de Saúde de Luziânia com o apoio do Hospital Regional da cidade, da Secretaria Municipal de Saúde de Valparaíso de Goiás com o apoio da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e do laboratório de análises clínicas Lab Vida durante as visitas técnicas da disciplina de Qualificação Profissional.

Ainda contamos com a parceria do Lar dos Idosos São Vicente de Paula de Luziânia, Goiás. Na visita a essa instituição, considerada mais uma das visitas de intervenção, a proposta era levar não só afeto, mas conversar com pessoas maduras e ouvi-las para que os alunos pudessem escutar experiências de vida e sensibilizá-los da importância de levar uma vida com qualidade e conservar os laços familiares.

Outro parceiro foi o Colégio Estadual Professora Ester da Cunha Peres, situada no município, que nos permitiu participar de uma palestra organizada pela equipe dessa escola sobre Marketing Pessoal com um professor e jornalista especializado na área.

Além dessas, contamos também com a parceria da Secretaria Municipal de Educação e Cultura da Cidade Ocidental, Goiás, com o apoio do Departamento de Educação de Jovens e Adultos, que organizou uma palestra sobre Sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis, realizada por uma professora especialista em Promoção da Saúde e em Educação e Jovens e Adultos.

Por fim, contamos com o apoio do 5º Batalhão do Corpo de Bombeiros de Luziânia, Goiás, com a palestra sobre Primeiros Socorros com bombeiros especializados que realizaram a palestra (Anexo 04) de forma didática com demonstrações para os alunos.

9 ORÇAMENTO

Para a execução das atividades desenvolvidas no âmbito do PIL, assim como das atividades relacionadas ao Programa Projovem, de um modo geral, foram utilizados recursos oriundos do Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, advindos do FNDE, repassados à prefeitura da cidade que, também, utilizou recursos próprios da Secretária Municipal de Educação de Luziânia-Go., para custear desde eventos até o transporte utilizado para visitas de intervenção ou pedagógicas e passeios relacionados à qualificação profissional.

O repasse das verbas era feito mensalmente, de forma sistêmica, segundo a equipe gestora do Projovem, no município. Apesar dessas fontes de financiamento, algumas vezes, como já mencionado, professores e alunos tiveram que utilizar recursos próprios para custear materiais. Ao longo da execução do Projovem Urbano, o orçamento ficou contabilizado da seguinte forma:

Assistente administrativo	R\$ 44.352,00
Assistente pedagógico	R\$ 52.668,00
Educadores do Ensino Fundamental	R\$ 215.460,00
Educadores de Qualificação Profissional	R\$ 43.092,00
Educadores de Participação Cidadã	R\$ 43.092,00
Alimentação ou refeição	R\$ 31.482,00
Formação dos educadores	R\$ 63.000,00
Qualificação Profissional	R\$ 44.000,00
Monitor de acolhida às crianças	R\$ 32.840,64
Total	R\$ 569.986,64

10 ACOMPANHAMENTO/AVALIAÇÃO

O acompanhamento das ações propostas foi realizado de forma contínua através da verificação dos objetivos durante as reuniões e formações, como também por meio das provas e trabalhos realizados em sala de aula e a cada encerramento das unidades formativas. Ele foi feito também por meio de avaliações e *feedbacks* dos alunos, com o objetivo de averiguar se as atividades traçadas pelo PIL tiveram um resultado positivo ou não de acordo com os alunos.

Além disso, ressaltamos que as atividades desenvolvidas pelo PIL foram apresentadas por escrito à Divisão do Ensino Fundamental, da Secretaria de Educação da cidade, com apoio da assistente pedagógica, de forma descritiva com o intuito de mostrar a particularidade do público que está inserido no Projovem Urbano e, também, como fonte de registro da equipe docente do trabalho construído como modo de buscar alternativas e estratégias para evitar a evasão. Porém, a Secretaria de Educação local não possui dados detalhados sobre os motivos e circunstâncias que levam esses alunos a interromperem os estudos, apenas o montante de certificados emitidos pelo Programa.

Independente disso, o resultado foi positivo em comparação com a edição anterior do Projovem Urbano no município. Na edição de 2012-2013, foram matriculados 200 estudantes e concluíram apenas 22 jovens de acordo com os dados dessa edição, disponibilizados pela Secretaria. Na edição 2013-2015, foram matriculados 199 alunos e concluíram 44 alunos, mostrando que as atividades e as ações de intervenção foram válidas e positivas, visto que conseguimos dobrar a quantidade de jovens e adultos que se formaram no Ensino Fundamental pelo Projovem Urbano, em Luziânia, Goiás, evidenciando que, a partir do momento em que a equipe docente se compromete, é possível mudar e, inclusive, transformar a territorialidade onde o Projovem Urbano é executado.

Apesar do êxito da edição de 2013-2015 do Projovem Urbano que formou o dobro de jovens e adultos, ou seja, 44 alunos, em relação a edição anterior, infelizmente, por questões financeiras, o governo local não quis fazer uma nova adesão para ofertar o Programa em 2015-2017, no município. Segundo a Secretaria de Educação, a Prefeitura acabou, a partir de um certo período, bancando todo o Programa, pois os repasses do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, FNDE, deixaram de ser feitos. Em virtude da crise que atinge as finanças de todo o setor público, a Prefeitura alegou que custear uma nova edição geraria despesas para o governo local que tem buscado conter e cortar gastos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das ações propostas pelo Projeto de Intervenção Local realizadas no Projovem Urbano, em Luziânia, Goiás, considerou-se que elas foram positivas e enriquecedoras para os profissionais envolvidos no Programa, pois as ações e estratégias propostas revelaram que é preciso ter um olhar diferenciado para a educação de jovens e adultos, seja no ensino regular ou em um programa de inclusão como o Projovem Urbano.

Em nossas concepções, o Programa deveria ter continuado, uma vez que o mesmo possui um projeto político pedagógico diferenciado e relevante na vida dos jovens. No entanto, vemos que o Projovem Urbano não é uma política de estado, mas, sim, uma política de governo que, infelizmente, deveria dar mais atenção aos programas de inclusão.

Ainda, conclui-se que as intervenções merecem ter um olhar especial para que elas sejam não apenas um projeto, mas algo que esteja junto ao currículo de forma interdisciplinar na modalidade e que ele currículo da EJA, em geral, deve mostrar-se flexível, visto que as ações propostas tiveram um resultado positivo de 50% em comparação à edição anterior do Programa onde não foi proposta nenhuma intervenção local com vistas a mudar a prática docente e, tampouco, mudar a realidade dos alunos.

Portanto, o curso de especialização *Lato Sensu* em Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase na EJA, com a Proposta de Intervenção Local, o PIL, ou seja, de mudança/intervenção/transformação do nosso chão, que é a nossa realidade no contexto da Educação de Jovens e Adultos, permitiu aos componentes do grupo, por meio das leituras e provocações ao longo da especialização, perceber o quanto que a EJA precisa se fortalecer para garantir uma formação não só quantitativa, mas uma formação valorativa, uma formação para a vida, de emancipação desses jovens e adultos para o exercício da cidadania.

Sendo assim, o PIL conseguiu diminuir a evasão do Projovem Urbano por meio de estratégias e ações pedagógicas que motivaram os estudantes, em meio às adversidades impostas na vida dos alunos, a permanecerem até final do Projovem Urbano e, assim, obterem a certificação de conclusão do Ensino Fundamental, concedidos pela Secretaria Municipal de Educação de Luziânia, Goiás.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.

BARRÉ-DE-MINIAC, Christine. Saber ler e escrever numa dada sociedade. In: CORRÊA, Manoel e BOCH, Fraínçose (Orgs.). **Ensino de Língua: Representação e letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

BORGES, Aline Sapiezinskas Kras e CORRÊA, Simone Azevedo. Interdisciplinaridade na prática. In: MOLL, Jaqueline (Org). Educação de jovens e adultos. Porto Alegre: Mediação, 2005, p. 31-38.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 10 jun. 2015.

_____. Lei nº 11.692 de 10 de junho de 2008. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11692.htm> Acesso em: 10 jun. 2015.

_____. Parecer CNE/CEB 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf> Acesso em: 07 set. 2015.

_____. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos** - Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

CODEPLAN, **Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios**. Governo do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/PMAD/PMAD%20-%20VERS%C3%83O%20FINAL%20internet.pdf> Acessado em: 30 nov. 2014.

ENGELS, Friedrich. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. Disponível em <<http://www.psb40.org.br/bib/b15.pdf>> Acesso em 20 nov. 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. In: **Perspectiva**, Florianópolis, v.19, n.1, p.71-87, jan./jun. 2001. Disponível em < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8463/7770>> Acesso em 14 nov. 2015

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** 30ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

_____. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 16ª ed. 2009.

KELMAN, Celeste Azulay [et al.]. **Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.** Brasília. Editora UnB, 2010.

MARTINEZ, Maria Elena. **De volta à escola: escolarização e formas de sociabilidade dos jovens das camadas populares.** Rio de Janeiro: RJ: tese (doutorado) Pontifícia Universidade Católica, Faculdade de Educação, 2006. Disponível em: <http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0220970_06_pretextual.pdf> Acesso em: 14 jun. 2015.

MARX, Karl. **O capital.** 7. ed. São Paulo: Difel, 1982.

_____, Karl. Processo de trabalho e processo de produzir Mais-valia. In: **O Capital 14.** Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

MENEZES, E. T. D.; SANTOS, T. H. D. Distorção idade-série (verbete). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira – Educa Brasil.** São Paulo: Midiamix, 2002.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das nações de raça, racismo, identidade e etnia. In: **3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação PENESB-RJ,** em 5 de nov. 2003.

SALGADO. Maria Umbelina Caiafa. **Manual do Educador: Orientações Gerais.** (Org). Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, Brasília, 2012. 216 p. (Coleção Projovem Urbano).

SOARES, Magda. **Letramento em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TESSARO, N. S. **Inclusão Escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação.** Campinas-SP: Papyrus, 2008.

RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA

A gestão pedagógica buscou apoiar as atividades desenvolvidas de forma que não prejudicasse o andamento dos conteúdos e das avaliações no Projovem Urbano dentro dos recursos humanos e financeiros disponibilizados

Após analisarmos criticamente a questão da Comunidade de Trabalho em Rede na Diversidade (CTARD) em EJA, chegamos à conclusão de que ela não ocorreu, pois o grupo notou que, desde o início da especialização, a ideia da comunidade não ficou clara para os cursistas. Outro ponto relevante, no curso, foi a atuação da equipe de tutores que poderiam ter incentivado a criação dessa comunidade com participação, colaboração e cooperação entre os cursistas.

Ao longo do per-curso, mais precisamente no meu grupo, criamos essa comunidade em nosso território, ou seja, no nosso chão, onde apreendemos a concepção de comunidade em EJA na qual vivenciamos cada etapa de intervenção e elaboração do PIL, com as formações pedagógicas, reuniões, discussões e planejamento das aulas.

Além disso, os temas de diversidade foram contemplados no PIL, uma vez que ela é um elemento marcante no público-alvo, principalmente nos eventos culturais e nas aulas integradoras em que a interdisciplinaridade se fez presente abarcando os componentes curriculares e o mundo do trabalho, de acordo a realidade dos alunos.

Ademais, não foram encontradas dificuldades durante o desenvolvimento das ações do PIL, pois o grupo absorveu bem desde o início a concepção projeto. Dessa forma, nós buscamos planejar e discutir as ações propostas de intervenção para que as adversidades fossem burladas e dificuldades fossem previamente vistas para, assim, intervir de forma sucedida nesse per-curso.

Referente à elaboração do PIL, a dificuldade encontrada por nós foi unir os esforços para o objetivo principal das intervenções. No entanto, com a compreensão de um colega, apoio e suporte de outro, as ações foram bem executadas. Também, outra dificuldade encontrada foi reunir a equipe fora do ambiente escolar para planejar o trabalho escrito em virtude dos compromissos profissionais, principalmente após o término do Programa em Julho de 2015, uma vez que os professores lecionam em outras escolas.

No entanto, com ajustes nas agendas de cada integrante, foi possível realizar, aproximadamente, encontros quinzenais e, também, com a facilidade dos recursos tecnológicos, foram agendadas reuniões online conforme a disponibilidade dos componentes do grupo, agilizando o andamento do projeto conforme o cronograma pré-estabelecido de encontros pelo grupo como sugestão da professora orientadora do Projeto.

Quanto aos resultados, as intervenções se mostraram positivas, pois em cada uma delas, nós notávamos que os alunos ficavam mais motivados e assíduos no Programa. Logo, percebemos que o Projovem Urbano precisou considerar a realidade onde ele é inserido com flexibilidade no projeto político pedagógico, considerando o perfil e as singularidades dos estudantes inseridos no Programa.

No mais, tivemos uma experiência muito significativa nesse processo, pois concluímos que o tanto o curso quanto o PIL deixou um caminho aberto para prosseguirmos e aprofundarmos nas temáticas que cercam e entrelaçam a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores.

Outro ponto muito importante na realização e na concretização desse trabalho foi na palavra respeito. Ela caminhou junto ao grupo com amizade, harmonia e gentileza permitindo essa trajetória bem sucedida.

Sem dúvidas, com uma visão macro, entramos neste curso com um olhar para a educação e saímos com outros olhares: com olhos de criticidade, de reflexão e pesquisa nos quais nos mostraram que a diversidade é sinônimo de respeito e de educação.

APÊNDICES

Nas páginas seguintes, seguem os apêndices:

- **Apêndice 01:**
Ficha de levantamento preliminar do perfil profissional e/ou ocupacional dos estudantes do Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano.
- **Apêndice 02:**
Levantamento preliminar do perfil dos estudantes do Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano.

Apêndice 02

A seguir, segue o levantamento preliminar do perfil profissional e/ou ocupacional dos estudantes do Projovem Urbano, Programa Nacional de Inclusão de Jovens, no município de Luziânia, Goiás. O levantamento foi realizado nos dias 24 e 25 de novembro de 2014 como parte da avaliação do Módulo II: EJA – Trabalhadores e o Mundo do Trabalho e, também, como fonte de pesquisa para o Projeto de Intervenção Local, PIL, a fim de compreender a situação de trabalho dos alunos na unidade escolar.

Quantidade de alunos	Profissão e/ou Ocupação	Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)	Localidade(s)
01	Ajudante de Pedreiro	7170-20	Brasília – DF
03	Atendente de restaurante	5134-35	Brasília – DF (1) e Luziânia – GO (2)
01	Auxiliar de Eletricista	7156-15	Brasília – DF
01	Auxiliar de Escritório	4110-05	Luziânia – GO
03	Auxiliar de Produção	7842-05	Cristalina – GO (1) e Luziânia – GO (2)
01	Auxiliar de Serviços Gerais	5143-20	Valparaíso de Goiás – GO
01	Auxiliar de Topografia	3123-20	Brasília – DF
01	Auxiliar Operacional	5112-10	Luziânia – GO
02	Balconista	5211-30	Luziânia – GO
01	Chapa (carregador)	7832-15	Planaltina – GO
01	Cozinheira de restaurante	5132-05	Brasília – DF
03	Diarista	5121-20	Brasília – DF
06	Estudante	---	Luziânia – GO
01	Garçoneiro	5134-05	Luziânia – GO
01	Lavrador	6220-20	Cristalina – GO
03	Manicure	5161-20	Luziânia – GO
03	Mecânico	9144-05	Luziânia – GO
01	Microempresária	---	Luziânia – GO
01	Operador Industrial	6410-15	Luziânia – GO
01	Segurança	5173-10	Luziânia – GO
01	Servente	7170-20	Luziânia – GO
01	Vendedora autônoma	5243-05	Luziânia – GO

Pesquisa preliminar do perfil profissional dos alunos do Projovem Urbano, em Luziânia, Goiás

De acordo com a pesquisa preliminar acima, os dados serão cruzados com a Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios, PMAD, realizada em 2013, pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal, CODEPLAN, com o objetivo de mostrar o perfil socioeconômico da população integrante da região metropolitana da capital federal.

Sendo assim, serão analisadas as seguintes informações: idade, profissão/ocupação e o local de trabalho do acordo com a realidade do programa sediado no município de Luziânia, Goiás.

1. Idade:

Os alunos do Programa Projovem Urbano estão na faixa etária de 18 a 30 anos, faixa etária determinada para participar do programa. De acordo com a PMAD (2013), Luziânia possui uma população de 189.225 habitantes, sendo considerada a segunda maior região populacional metropolitana de Brasília com 16,56% da população, ficando atrás de Águas Lindas de Goiás com 18,41%, com uma população de 197.530 habitantes.

Segundo a PMAD (2013), a maior faixa etária da região está entre 25 e 39 anos compondo 46,61% da população, revelando que 50% dos alunos do programa estão nessa faixa etária. Outro ponto enfatizado pela pesquisa é a dependência desses jovens em relação à população idosa.

2. Profissão/ocupação:

Os dados coletados acima revelam que 65,80% dos alunos do Projovem Urbano trabalham no setor terciário. Os outros 34,20% da ocupação dos alunos do programa ficam nos setores secundário e primário da economia, estudantes e autônomos. No secundário, 10,50%, No primário, 2,70%. Estudantes, 15,80% e autônomos, 5,20%.

Referente à profissão/ocupação, a PMAD (2013), mostra ampla ocupação no setor terciário com 80% de ocupação desses trabalhadores, destacando o setor do comércio com 25,90% da população, 121.889 pessoas; 12,23% no setor de serviços gerais, 57.587 pessoas e 7,88% nos serviços domésticos, 37.107 pessoas.

No setor secundário, a construção civil reina com 15,08%, 70.994 pessoas e, por último, no setor primário, as atividades agropecuárias com 2,70% com 12.715 pessoas restringindo-se à área urbana. Nesse contexto, é importante enfatizar que Luziânia é o quarto município com o maior percentual de carteira assinada com 59,49%, ficando atrás dos municípios de Novo Gama, Valparaíso de Goiás e Planaltina respectivamente.

3. Local de trabalho:

Por fim, quanto à localidade, a maioria dos alunos trabalha no município de Luziânia, Goiás, com 68,44%, incluindo os estudantes. Uma pequena parcela dos estudantes trabalha em outras localidades como Brasília, DF, com 21,00%. Em Cristalina, GO, com 5,30%. Em Valparaíso de Goiás com 2,63% e em Planaltina de Goiás, com 2,63%. Diferentemente da PMAD (2013), mais de 50% da população metropolitana trabalha no Distrito Federal. No caso de Luziânia, esse percentual alcança a marca de quase 31%, 24.341 pessoas.

Essa característica é evidenciada pela distância entre o município e a capital federal. Além de Luziânia, outros municípios goianos possuem essa característica como Cristalina, Formosa, Alexânia e Cocalzinho de Goiás, passando tranquilamente dos 50% da população que trabalha no local onde reside.

Além disso, a PMAD (2013) expõe um dado significativo e desafiador para nós, professores, e gestores educacionais é que 44% da população dessa região não possui o ensino fundamental. Dentro desse quadro, 5,5 % são analfabetos funcionais e 38,9% não concluíram o ensino fundamental. No ensino superior, o dado é mais alarmante, pois apenas 4,4% das pessoas possuem ensino superior completo, destoando com o Distrito Federal que, em 2011, era de 16% segundo as pesquisas.

Em suma, a presente pesquisa traçou o perfil preliminar profissional e/ou ocupacional dos estudantes do Projovem Urbano que objetiva a identificação dos sujeitos trabalhadores na modalidade de educação de jovens e adultos. A pesquisa servirá como parte da avaliação do presente módulo e, mais adiante, como fonte de pesquisa, que poderá sofrer modificações e/ou acréscimo de informações dependendo da intervenção almejada, para o Projeto de Intervenção Local, PIL, no final do curso.

ANEXOS

Nas páginas seguintes, seguem os anexos:

- **Anexo 01:**
Registros fotográficos da I Feira Cultural Projovem Urbano com o tema Diversidade.
- **Anexo 02:**
Registros fotográficos da II Feira Cultural Projovem Urbano com o tema Juventude e Participação.
- **Anexo 03:**
Registros fotográficos da III Feira Cultural Projovem Urbano com o tema Juventude e Trabalho.
- **Anexo 04:**
Registros fotográficos do Seminário Revolução dos Sapatos.
- **Anexo 05:**
Registros fotográficos da Palestra sobre Primeiros Socorros.
- **Anexo 06:**
Registros fotográficos da Palestra sobre Sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis.
- **Anexo 07:**
Registros fotográficos das Formações dos educadores do Projovem Urbano de Luziânia-Go.
- **Anexo 08:**
Jornal Projovem Urbano – Edição 2013-2015.

Anexo 01

I Feira Cultural Projovem Urbano com o tema Diversidade



Anexo 02

II Feira Cultural Projovem Urbano com o tema Juventude e Participação



Anexo 03

III Feira Cultural Projovem Urbano com o tema Juventude e Trabalho



Anexo 04

Seminário Revolução dos Sapatos



Anexo 05

Palestra sobre Primeiros Socorros



Anexo 06

Palestra sobre Sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis



Anexo 07

Formações dos educadores do Projovem Urbano



Edição Nº 001 - 2015 * Este Jornal foi criado pelos alunos do Projovem Urbano, com apoio de professores do Programa e Coordenadores da Secretaria Municipal de Educação.*

JORNAL PROJOVEM URBANO

CONHECIMENTO E OPORTUNIDADE PARA TODOS

PREFEITURA Secretaria de Educação
Luziânia
GOVERNANDO PARA TODOS

GOIÁS
Edição 2013

ÍNDICE

- 1 Projovem Urbano
- 2 Dicas de Saúde
- 3 Tecnologia no Projovem Urbano
- 4 Anúncio
- 5 Projovem Urbano e o Meio Ambiente
- 6 Culinária
- 7 Formação Continuada de Educadores
- 8 Humor e Diversão

1 Projovem Urbano

O Projovem Urbano – Programa Nacional de Inclusão de Jovens, Edição 2013, em Luziânia, Goiás, é um Programa do Governo Federal realizado em parceria com a Prefeitura e a Secretaria Municipal de Educação, cujo objetivo é elevar a escolaridade de jovens de 18 a 29 anos, no Ensino Fundamental, com professores formados em suas respectivas áreas, proporcionando um ensino de qualidade.

Além das disciplinas básicas, o Programa oferece aulas de Integração que visam criar relações com o ambiente e com o mundo em que os alunos estão inseridos, visto que eles são sujeitos jovens e trabalhadores, protagonistas de sua história.

Há também as de Qualificação Profissional, nas quais os alunos participam de atividades que associam teoria e prática, a partir de palestras com especialistas da área de saúde e visitas técnicas que abrangem quatro ocupações no Arco em estudo: auxiliar de consultório dentário, atendente de farmácia, atendente de análises clínicas e auxiliar administrativo hospitalar.

Aulas de Participação Cidadã em que os alunos têm a oportunidade de construir sua cidadania, conhecendo melhor seus direitos e deveres. Oferece ainda aulas de Informática, com o objetivo de ampliar o conhecimento tecnológico e aprimorar o uso da informática.

Por Profª Alana, Alunos: Chislene, Eilvane e Gideon e revisado pelo Coordenador Wesley Frazão.

2 Dicas de Saúde

RE-Educação Alimentar:

- 1 Não pule nenhuma refeição
- 2 Tome café da manhã
- 3 Fracione sua alimentação de 3 em 3 horas
- 4 Prepare um prato colorido no almoço e no jantar
- 5 Consuma de 3 a 5 frutas por dia
- 6 Evite frituras, gorduras e doces
- 7 Priorize os carboidratos integrais no lugar dos refinados (refrigerados)
- 8 Coma devagar e mastigue bem
- 9 Pense nas suas escolhas antes de se servir
- 10 Concentre-se no seu objetivo e faça reeducação alimentar, nunca dieta

Muitas doenças da vida moderna ocorrem devido a um comportamento alimentar inadequado, caracterizado por um desequilíbrio qualitativo e/ou quantitativo de alimentos. A re-educação alimentar é uma das formas mais eficazes de contornar esse problema.

Benefícios do café

Os benefícios do café estão cada vez mais evidentes, ainda que, durante muito tempo, tenhamos acreditado que ele poderia fazer mal à saúde.

1. Investigações recentes determinaram que o café poderia prevenir e proteger contra a diabetes, assim como contra alguns tipos de câncer relacionados à obesidade, o estrogênio e a insulina, como o câncer do endométrio.
2. Por seu alto teor de antioxidantes, o café está relacionado à prevenção do câncer de bexiga e de fígado.
3. Reduz os riscos de sofrer de cirrose.
4. Diminui o risco de ter doenças cardíacas, graças ao seu alto conteúdo de flavonóides.
5. É recomendado para reduzir a dor de cabeça e alguns tipos de enxaqueca.
6. Seu consumo está relacionado à diminuição do risco de cálculos biliares e doenças na vesícula.
7. O café alimenta a flora bacteriana, que nos protege do surgimento de doenças.
8. O consumo de café também estimula a secreção gástrica, ativa a produção da bile e a contração da vesícula biliar, e assim melhora significativamente a digestão.
9. Inúmeros estudos científicos identificaram que as pessoas que consomem três xícaras de café por dia possuem um risco, até 50% menor, de sofrer deteriorações cognitivas.

Por Profª Ligia, Alunos: Alessandro, Aline, Eilvane e Francinete e revisado pelos Coordenadores Magda Marques e Wesley Frazão.

3 Tecnologia no Projovem Urbano

Atualmente, é quase que impossível ignorar o uso da tecnologia na vida em sociedade, pois cada vez mais surgem novas ferramentas e recursos tecnológicos que vem invadindo o campo profissional e as relações sociais.

Utilizar tablets, computadores, aplicativos, games, redes sociais na sala de aula, pode tornar o processo de ensino mais dinâmico, pois estimula a imaginação dos alunos e engaja-os ao processo de aprender, resultando assim em impactos positivos não apenas nas notas, mas no desenvolvimento de suas habilidades.

No Projovem, além das aulas de Informática, a tecnologia também é utilizada nas outras disciplinas, principalmente nas de Integração e Participação Cidadã, com o auxílio de aparelhos eletrônicos de vídeos, filmes e slides. Tais recursos também são utilizados nos eventos de fechamento das atividades de cada Unidade Formativa, tornando assim, as aulas mais interessantes e prazerosas.

Por Profª Tales, Alunas: Francinete e Maria Aline e revisado pela Coordenadora Márcia Rocha.

Oportunidade de Estudo!



Você que concluiu o Projovem Urbano e quer continuar seus estudos, não perca essa oportunidade!

Procure uma das instituições a seguir e faça sua matrícula.

- Colégio Estadual Gelmires Reis (Rua Gonçalves Dias, Área Especial, Setor Leste) - 3622 6401.
- CEJA – Centro de Educação de Jovens e Adultos – Francisco Machado de Araújo (Avenida Alameda Santa Maria 1, Setor Aeroporto) – 3622 6507.
- Colégio Estadual Alceu Roriz (Rua Dr. João Teixeira - Diogo Machado Araújo, Centro) – 3621 1364.
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Goiás – IFG. (Rua São Bartolomeu, s/n, Vila Esperança) – 3622 9700.

Aproveite mais essa oportunidade!

Por Profª Rosa, Alunos: Chislene, Elivane e Gideon e revisado pelo Coordenador Silas.

5 Projovem Urbano e o Meio Ambiente



Ao longo da jornada de dezoito meses, no Projovem Urbano, percorremos caminhos distintos que nos levaram ao conhecimento, e a um "novo olhar" sobre o meio ambiente. Prova disso, foi que durante as aulas, com análise de composições principalmente do cantor goiano Juraildes da Cruz, refletimos sobre a importância de zelar do meio em que vivemos. Durante as aulas foi trabalhada a importância de se preservar nossos rios e matas, e orientar as futuras gerações quanto aos cuidados com os recursos não renováveis, para que a natureza não seja lembrada apenas nas histórias de "Era uma vez..."

Por Profª Divaneide, Alunas: Adriana, Aline, Elizângela e Francinete e revisado pela Coordenadora Márcia Rocha.

6 Culnária

Como está sua memória?

Você sabia que ela precisa de ajuda extra para continuar funcionando da melhor forma possível? E uma maneira saborosa de ajudar a fortalecer a memória é através de um suco antioxidante, cheio de propriedades benéficas para o nosso organismo. Vamos à receita:

Ingredientes:

- 1 colher de sobremesa de semente de linhaça;
- 1 colher de sobremesa de lecitina de soja;
- ½ mamão Papaya;
- 1 goiaba;
- 1 limão; e
- Água a gosto.

Modo de preparo:

Bata no liquidificador as frutas, a água e coe. Em seguida acrescente os grânulos de lecitina de soja, a farinha de linhaça e bata novamente.

Rendimento:

- 3 copos.

Propriedades Nutricionais



Lecitina de soja

Por ser rica em fosfolípidios como a fosfatidilserina é importante para manter o funcionamento das células nervosas, favorecendo a memória, atenção e cognição.

Como a lecitina também favorece a emulsificação das gorduras, ela exerce importante papel no controle dos níveis de colesterol.

Para um bom funcionamento da memória precisamos de gorduras essenciais presentes na farinha de linhaça na forma de ômega-3, importante também para aperfeiçoar o funcionamento do sistema imunológico.

Linhaça



Mamão, limão e goiaba

Entram como fontes de antioxidantes, necessários a proteção das células neurológicas da destruição por oxidação, mantendo o funcionamento cerebral mais ativo.



Por Profª Flávia, Alunos: Clayton e Roney e revisado pela Coordenadora Magda Marques.

7 Formação Continuada de Educadores



A Formação Continuada para Professores do Projovem Urbano tem como objetivo promover a reflexão sobre a juventude atual e garantir que todos tenham compreensão do Projeto Pedagógico Integrado do Projovem Urbano.



A lógica é reforçar o conjunto de ações que cada um desempenha no conjunto de educadores, discutir as etapas de elaboração dos instrumentos de integração do currículo: sínteses integradoras, projeto de orientação profissional e plano de ação comunitária e, também, discutir as estratégias para a permanência e aprendizagem dos jovens, além de oferecer subsídios que permitam a realização do planejamento coletivo.



Os resultados obtidos em sala de aula, decorrentes da formação continuada aos professores do Projovem no município de Luziânia, têm agregado deferência ao campo educacional, o que tem estimulado a recuperação da autoestima de muitos jovens que se encontravam em situação de vulnerabilidade social, possibilitando-lhes além da conclusão do ensino fundamental, a vivência e participação em ações de cidadania, a qualificação profissional básica que permite ocupação no mercado de trabalho.

É possível perceber nas falas dos sujeitos que compõem o Projovem em Luziânia que a formação continuada de professores foi importante e contribuiu para a identificação dos mesmos enquanto profissionais que possuem um papel social bastante significativo no atual contexto.

O trabalho desenvolvido com a juventude possibilitou compartilhar conhecimentos e orientar os jovens para o exercício da cidadania.

A formação continuada para professores do programa resultou em conquistas notáveis, foram deixadas importantes marcas em todos que dela participaram e contribuiu com a melhoria da educação no município.

Por Wesley Frazão e revisado pela Coordenadora Márcia Rocha.

8 Humor e Diversão

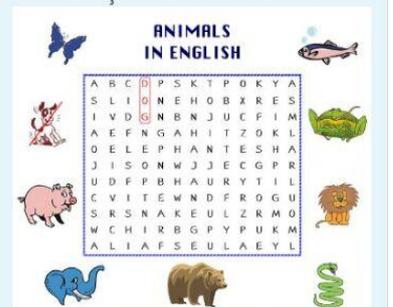
É hora de rir...



Charadas



Caça Palavras



Por Profª Manoel, Alunos: Romário e Ronaldo e revisado pelo Coordenador Silas.



Coordenação Geral: Cléu Pince e Márcia Rocha. Revisão Final: Cléu Pince e Márcia Rocha. Edição e Arte: Wesley Frazão.